

# Protesta o PCB Contra a Prisão de Jacques Duclos

Ao ser conhecida a notícia da prisão de Jacques Duclos pelo governo semi-americano de Frey, Luiz Carlos Prestes, em nome do P. C. B. enviou ao P. C. da França o seguinte telegrama:

«AUGUSTE LECOEUR, SECRETÁRIO DO PARTIDO COMUNISTA FRANCÊS

EM NOME DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL, DO PROLETARIADO E DO POVO BRASILEIRO, PROTESTO INDIGNADO CONTRA A PRISÃO DO QUERIDO CAMARADA DUCLOS. ESTE ATO INFAME DO GOVERNO MARSHALIZADO DA FRANÇA A SERVIÇO DOS INCENDIÁRIOS DE GUERRA NORTE-AMERICANOS ENCONTRA A MAIS VEEMENTE REPULSA DA OPINIÃO DEMOCRÁTICA BRASILEIRA ACEITAI E TRANSMITI AO CAMARADA DUCLOS A NOSSA DECIDIDA SOLIDARIEDADE E A CERTEZA INABALÁVEL NA VITÓRIA DA LUTA PELA PAZ E A LIBERTAÇÃO NACIONAL, OBJETIVO COMUM DO POVO BRASILEIRO E DO HEROICO POVO FRANCÊS.» (Ass.) LUIZ CARLOS PRESTES

## AMANHÃ, 1.º DE JUNHO: INÍCIO DAS JORNADAS POR UM PACTO DE PAZ

(TEXTO NA PÁGINA 11)

**VOZ OPERÁRIA**



Denuncia o  
Governo  
Soviético os  
Planos  
De Levar  
A Alemanha  
À Guerra

(Leia na 2ª página)

## A Guerra Bacteriológica, Ato Covarde E Bestial Praticado Pe os Norte-Americanos na Coréia

### QUE SÃO AS ARMAS BACTERIOLÓGICAS ?

O emprego de armas bacteriológicas pelos americanos na Coréia verificou-se particularmente no período compreendido entre 28 de janeiro e 17 de fevereiro do corrente ano.

Que são as «armas bacteriológicas»?

São bombas, atiradas dos aviões, que trazem em seu interior insetos de vários tipos (pulgas, moscas, aranhas, mosquitos) infectados com os germes de moléstias contagiosas como a peste, o cólera, o tifo. Ao cair ao solo essas bombas se partem e deixam escapar sua carga sinistra, que vai contaminando as pessoas existentes na região.

Essas cargas são lançadas ainda nos obuses da artilharia americana. Os aviões americanos também lançam penas e objetos contaminados de micróbios que infectam as áreas onde caem.

### TESTEMUNHAS INTERNACIONAIS

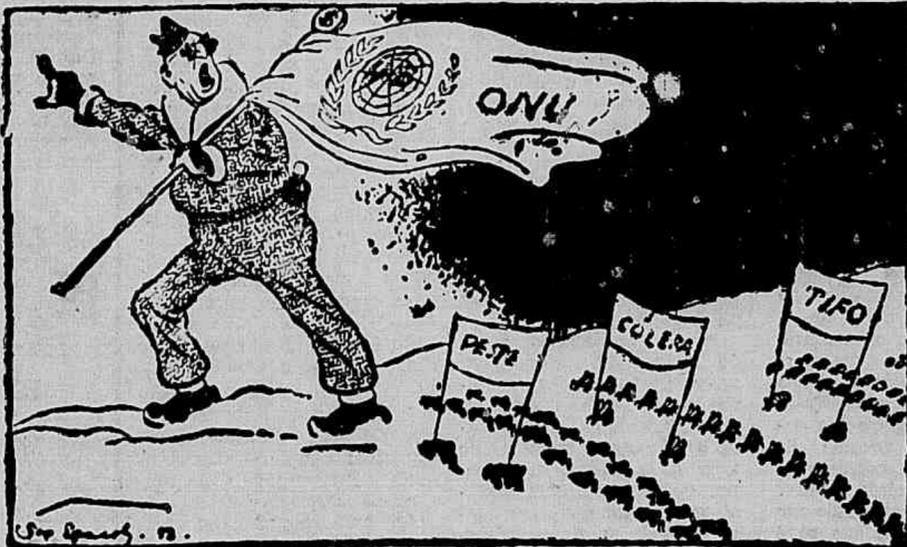
O emprego da guerra bacteriológica pelos americanos na Coréia foi comprovado por uma Comissão de Juristas de vários países, presidida pelo professor Brandweiner, da Austria. Dessa comissão participou o jurista brasileiro dr. Letelba Rodrigues de Brito. Diversos correspondentes de jornais estrangeiros na Coréia do Norte testemunharam também o crime.

Prisioneiros de guerra norte-americanos, três aviadores e um soldado de infantaria, confessaram posteriormente o lançamento de armas bacteriológicas na Coréia. Suas declarações foram gravadas em disco e irradiadas pela rádio de Pequim.

Homens de negócios ingleses, que visitaram recentemente a China, diante da documentação que puderam ver, confirmaram plenamente todas as denúncias já feitas.

### CONFISSÃO DOS PRÓPRIOS CRIMINOSOS

A este documentário juntam-se as próprias declarações de personalidades oficiais e da imprensa dos Estados Unidos. Depondo no Congresso norte-americano, o general Bellene, chefe de serviço químico do ministério de guerra dos EE. UU., informou que desde os primeiros dias da guerra foi enviada à Coréia uma unidade para a guerra química. Esta unidade tem aumentado continuamente seus efetivos. «Nossas operações táticas na Coréia desenvolvem-se sigilosamente» — declarou Bellene. Sua referência a «operações táticas» não deixam quaisquer dúvidas de que o corpo de guerra química do exército americano na Coréia efetua operações de guerra química e bacteriológica, de que suas atividades não têm nenhum fim preventivo. As declarações de Bellene vêm publicadas no diário do Congresso dos Estados Unidos (o «Congressional Record» de 4 de março deste ano).



**nesto  
numero**

NA 3.ª PÁGINA  
Comentário Nacional:  
POR UM MAIS AMPLO SENTIDO  
DE MASSAS A LUTA PELA PAZ

NA PAG. CENTRAL  
1.º DE JUNHO, DIA INTERNACIONAL  
DA INFANCIA

NA 11.ª PÁGINA  
CAMPANHA DOS CINCO MILHÕES  
DE CRUZEIROS

NA 9.ª PÁGINA  
GETULIO, SANBRA E CLAYTON,  
RESPONSÁVEIS PELA CRISE DO  
ALGODÃO

## Exilados Republicanos Saudam Prestes

Por motivo da passagem do 30.º aniversário do Partido Comunista do Brasil, espanhóis republicanos, refugiados na Argentina, enviaram a Luiz Carlos Prestes a seguinte mensagem:  
«Buenos Aires, março de 1952:

Querido amigo e camarada Luiz Carlos Prestes:

Os abaixo assinados, espanhóis anti-franquistas residentes neste país, vos saudamos emocionados e cheios de indignação pelas medidas repressivas contra vós e 14 outros dirigentes de vosso glorioso Partido Comunista, tomadas pela reação brasileira, vendida como a de nosso país, aos incendiários de guerra ianques. Sabemos de onde partem as ordens de repressão contra os cartuleiros da Paz, em primeiro lugar contra os comunistas, os melhores e mais consequentes defensores da paz mundial e pela libertação dos povos da tutela do imperialismo guerreiro. E porque o sabemos e que protestamos indignados contra os processos vergonhosos como o que dirige contra vós e como o que já levaram à prática contra os dirigentes do Partido Comunista dos EE. UU., processo este de caráter fascista contra o qual levantamos nossa voz patriótica e solidária.

Grandes provas de solidariedade para com nosso povo havéis dado, através dos duros anos de dominação franquista e durante nossa guerra de libertação nacional. A granadeca greve de Parcelera na primavera passada, vos encontrou, como sempre, no caminho da solidariedade. Uma grande mobilização realizada e continuada realizando, pela Libertação de Gregorio Lopez Esimundo e seus companheiros, heróicos dirigentes daquela grande greve. Nestas provas de solidariedade vimos, à frente do povo brasileiro, o grande Partido Comunista do Brasil, de qual seis seu seguro e genial chefe.

Grandes lutas nos esperam e vencem: a expulsão dos invasores ianques de nossas pátrias é a grande tarefa que nos reserva a Humanidade como garantia de paz, progresso e independência de nossos países, e como contribuição à causa da paz definitiva pela gloriosa União Soviética.

Os espanhóis, de dentro e fora da Espanha, também gritamos com vós, que não iremos jamais lutar contra a União Soviética, para a qual só devemos milhares de provas de gratidão e carinho.

Tudo isto e muito mais queremos expressar-vos. Porém, ao mesmo tempo que vos saudamos e desejamos uma longa vida, queremos saudar os 30.º anos de vida de vosso glorioso Partido da esperança do povo brasileiro. Sauda, camarada Prestes! Fora os incendiários ianques! Viva a solidariedade internacional dos povos na luta pela paz e pela independência nacional! Viva o P. C. do Brasil! Viva a União Soviética, viva o camarada Stalin!

(Ass) Antonio Garcia, A. Gutierrez, José Formosa, E. Gonzalez, D'Avila, F. M. de

(Conclui na página 11)

ITALIA

Os comunistas e socialistas da esquerda alcançaram, nas recentes eleições italianas, grandiosos triunfos. O bloco comunista-socialista obteve em 33 províncias 922.951 votos...

COREIA DO SUL

Mais 9 deputados à Assembleia Sul-Coreana foram detidos sob a acusação de que atuavam como comunistas. Esses deputados opunham-se aos massacres de prisioneiros da Coreia do Norte...

Chang Taec-Sang, Primeiro Ministro do governo, da Coreia do Sul, pediu demissão ao constatar que suas tentativas de coibir as corrupções do governo não surtiram efeito...

ALEMANHA DEMOCRÁTICA

Dirigindo-se ao Parlamento das Juventudes Comunistas, Wilhelm Pieck, presidente da República Democrática Alemã declarou: «Nós somos e continuaremos inimigos do militarismo prussiano e alemão...»

VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável JOÃO BATISTA DE LIMA E SILVA. MATRIZ: Avenida Rio Branco, 257-17.º andar sala 1712 SUCURSAIS S. PAULO - Rua dos Estudantes, 94-sala 29; P. ALEGRE - Rua Riachuelo, 889 - Baixos; RECIFE - Rua da Palma, 285-sala 205 - Edifício Sael; SALVADOR - Rua Saldanha da Gama, 22-térreo; FORTALEZA - Rua Barão do Rio Branco, 1248, sala 22 ASSINATURAS Anual ... Cr\$ 60,00 Semestre ... Cr\$ 30,00 Trimestral ... Cr\$ 15,00 N.º Avulso ... Cr\$ 1,00 N.º atrasado ... Cr\$ 1,00 Este Semanário é reimpresso em S. PAULO - RECIFE - P. ALEGRE - FORTALEZA - SALVADOR e BELEM.

EM NOTA AOS GOVERNOS DOS EE.UU., INGLATERRA E FRANÇA

Denuncia o Governo Soviético os Planos Imperialistas de Levar a Alemanha à Guerra

O ACÓRDO DAS POTÊNCIAS OCIDENTAIS COM O GOVERNO FANTOCHE DE ADENAUER CONSTITUI UMA UNIÃO MILITAR ABERTA PARA LEVAR A ALEMANHA À PREPARAÇÃO DE UMA NOVA GUERRA - MANUTENÇÃO DA DIVISÃO DA ALEMANHA PARA JOGAR UMA PARTE CONTRA A OUTRA - «ISSO COLOCA O POVO ALEMÃO NA NECESSIDADE DE PROCURAR SEU PRÓPRIO CAMINHO PARA A CONCLUSÃO DO TRATADO DE PAZ E DA UNIFICAÇÃO NACIONAL -

Sábado último, 24 de Maio, o Governo Soviético fez entrega aos embaixadores dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e França em Moscou, da seguinte nota sobre a proposta soviética para a imediata conclusão de um tratado de paz com a Alemanha...

«O governo soviético considera como indispensável declarar o seguinte:

1) A PROPOSITO DA URGENCIA QUE APRESENTA A SOLUÇÃO DO PROBLEMA ALEMÃO E DA MANEIRA COM QUE AS POTÊNCIAS OCIDENTAIS FAZEM RENDER AS TROCAS DE NOTAS A RESPEITO.

Em sua nota de 10 de março último, o governo soviético propôs, aos governos dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha e da França o exame em comum do problema da conclusão do tratado de paz com a Alemanha...

O governo soviético acredita e acredita indispensável resolver esse problema, inspirando-se nos interesses da consolidação da paz na Europa e da necessidade de satisfazer as exigências nacionais legítimas do povo alemão.

Dado o fato de que a nota do governo americano de 25 de março comportava, a respeito da questão da formação do governo alemão único, a proposta de examinar as condições de realização de eleições gerais na Alemanha, o governo soviético, em sua nota de 9 de abril, aceitou essa proposta...

Ao mesmo tempo, o governo soviético propôs pessoalmente ao governo dos Estados Unidos, da mesma maneira que aos governos da Grã-Bretanha e da França, o exame do tratado de paz com a Alemanha, assim como dos problemas da unificação da Alemanha e da criação do governo alemão geral.

te adiada por tempo indefinido.

Conclui-se da nota acima citada que o governo americano recusa que as quatro potências abordem, sem demora, o exame desses problemas. Em sua nota de 13 de maio, o governo americano apresenta toda uma série de novas condições preliminares...

Assim, em sua nota de 13 de maio, o governo americano propõe, antes de abordar as conversações diretas, determinar o quadro das conversações e os problemas essenciais e examinar e prosseguir a troca de notas a respeito da composição e das funções da Comissão encarregada do controle das negociações diretas.

Esses fatos provam que o governo dos Estados Unidos continua a querer adiar a conclusão do tratado de paz com a Alemanha e a solução do problema de unificação da Alemanha. Somente assim se pode explicar que, em sua nota de 13 de maio, o governo americano tenha novamente apresentado várias questões visando prolongar a troca de notas como vem acontecendo há vários meses...

Esse estado de coisas só pode fortalecer a opinião tanto no interior da Alemanha como fora de suas fronteiras, de que o governo dos Estados Unidos não deseja absolutamente a conclusão do tratado de paz com a Alemanha e o fim da divisão daquele país.

2) A PROPOSITO DOS ACORDOS SEPARADOS DAS POTÊNCIAS OCIDENTAIS COM A ALEMANHA OCIDENTAL E DAS TENTATIVAS DESSAS POTÊNCIAS DE EVITAR A CONCLUSÃO DO TRATADO DE PAZ ALEMÃO

O governo soviético considera indispensável conceder uma atenção particular ao fato de que, continuando a troca de notas, o governo dos Estados Unidos, da mesma maneira que os governos da Grã-Bretanha e da França, realizam negociações separadas com o governo de Bonn, visando a conclusão de um pretenso «acordo geral».

de um tal exército no pretenso «Exército Europeu» - e com isso no Exército do bloco norte-atlântico - salienta ainda mais o caráter agressivo do grupo atlântico-norte em seu conjunto. A luz desses fatos, ninguém acreditará que a preparação da Comunidade e do Exército europeus possa indicar a «Voz da Paz» como o diz a nota americana de 13 de maio.

O sentido real do acordo acima mencionado, entre o bloco atlântico-norte e o governo de Adenauer, só pode residir na acentuação ulterior do caráter agressivo do grupo atlântico-norte de potências que aspira hoje a uma união direta com os reacionários alemães que representam os meios mais agressivos da Europa.

A conclusão com o governo de Bonn, de acordos semelhantes ao acordo separado supracitado e ao da «Comunidade Europeia», impõe à parte ocidental da Alemanha novas obrigações, fortalecendo sua dependência com relação às potências ocupantes e criando novas dificuldades para a unificação do ocidente alemão...

Na realidade, esse acordo constitui uma união militar aberta dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha e da França, com o governo da Alemanha Ocidental, pelo qual o governo de Bonn leva o povo alemão à preparação de uma nova guerra mundial.

Ao mesmo tempo, os governos dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha e da França procuram conseguir a inclusão da Alemanha Ocidental na «Comunidade Europeia», e, com isso, tentam não apenas separar definitivamente, em duas partes, a Alemanha, mas também dirigir uma contra a outra.

Todo o exposto indica que um entendimento se processa atualmente entre os meios dirigentes reacionários da Alemanha Ocidental e o grupo norte-atlântico de países. Esse entendimento só pode estar condicionado pelo apoio às aspirações reacionárias do governo de Bonn do sr. Adenauer, que prepara o desencadeamento de uma nova guerra na Europa.

de um tal exército no pretenso «Exército Europeu» - e com isso no Exército do bloco norte-atlântico - salienta ainda mais o caráter agressivo do grupo atlântico-norte em seu conjunto.

A luz desses fatos, ninguém acreditará que a preparação da Comunidade e do Exército europeus possa indicar a «Voz da Paz» como o diz a nota americana de 13 de maio.

O sentido real do acordo acima mencionado, entre o bloco atlântico-norte e o governo de Adenauer, só pode residir na acentuação ulterior do caráter agressivo do grupo atlântico-norte de potências que aspira hoje a uma união direta com os reacionários alemães que representam os meios mais agressivos da Europa.

A conclusão com o governo de Bonn, de acordos semelhantes ao acordo separado supracitado e ao da «Comunidade Europeia», impõe à parte ocidental da Alemanha novas obrigações, fortalecendo sua dependência com relação às potências ocupantes e criando novas dificuldades para a unificação do ocidente alemão...

Na realidade, esse acordo constitui uma união militar aberta dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha e da França, com o governo da Alemanha Ocidental, pelo qual o governo de Bonn leva o povo alemão à preparação de uma nova guerra mundial.

Ao mesmo tempo, os governos dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha e da França procuram conseguir a inclusão da Alemanha Ocidental na «Comunidade Europeia», e, com isso, tentam não apenas separar definitivamente, em duas partes, a Alemanha, mas também dirigir uma contra a outra.

Todo o exposto indica que um entendimento se processa atualmente entre os meios dirigentes reacionários da Alemanha Ocidental e o grupo norte-atlântico de países. Esse entendimento só pode estar condicionado pelo apoio às aspirações reacionárias do governo de Bonn do sr. Adenauer, que prepara o desencadeamento de uma nova guerra na Europa.

Por outro lado, a inclusão do ponto três da resposta da União Soviética contém as propostas do governo soviético: «Apesar da existência de divergência de opiniões na questão do tratado de paz com a Alemanha assim como na questão de sua unificação e da formação de um governo central, o governo soviético propõe aos governos dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e França...» (Conclui na Pagina 11).



EQUADOR

O prefeito de Guayaquil, Carlos Moreno, recusou-se a obedecer à ordem de prisão contra ele emitida pelo Ministro do Interior, Gustavo Darquea. Refugiando-se na Prefeitura, com seus correligionários, Carlos Moreno dispôs-se a receber a bala dos policiais que foram enviados para prendê-lo.

COLOMBIA

O jornal «El Tiempo» informou que centenas de soldados colombianos que seriam enviados para a Coreia, desertaram do corpo da tropa e se uniram aos guerrilheiros que combatem, de armas nas mãos, a ditadura que domina a Bolívia.

Foram suspensos, por terem divulgado notícias sobre as baixas colombianas na Coreia, os jornais «El Colombiano» e «El Siglo».

ARGENTINA

Protestando contra a exibição do filme «Barbara Atómica», inúmeros jovens interromperam na sessão do cinema «Metropolitano», em Buenos Aires, aos gritos «Viva Cristo-Rei!».

URUGUAI

O Conselho Nacional da Paz aprovou uma Resolução condenando a utilização da arma microbiana na Coreia pelas tropas americanas. A mesma Resolução exige que o Uruguai e os Estados Unidos assinem o protocolo de Genebra que proíbe a utilização de tal arma.

Famílias uruguaias protestaram contra o descalço da «Pan American» e do governo brasileiro que abandonaram nas selvas os corpos das vítimas do avião «O Presidente», pertencente à referida empresa americana de navegação lanque.

ESTADOS UNIDOS

O «New York Times» informou que a polícia americana - o Federal Bureau of Investigation - continua realizando um inquérito de tipo fascista contra 200 personalidades de Hollywood, acusadas de atividades comunistas. Inúmeros inquéritos desse tipo já foram realizados em Hollywood.

Em Phoenix, Arizona, o senador Estes Kefauver aspirante a candidato à presidência dos Estados Unidos, declarou abertamente que os americanos devem deixar de negociar um armistício na Coreia e reiniciar a guerra em larga escala.



EXILADOS

Conclusão da lista dos exilados: Gutierrez, Carmen; Fernando Vidal, Maria; Vialico Guasil, Isidro; Sociedad Nunez, Manuel; nandez, Jesus Saigudo; tonia Rodrigues, Lisardo; nez, Emilio; Rosso, Benito; Lopez e outros signatários.

# ATIVEMOS A CAMPANHA ELEITORAL NOS SINDICATOS

ROBERTO MORENA

A participação ativa de todos os trabalhadores sindicalizados nas eleições sindicais é a melhor forma de desmascarar as palavras mentirosas de Vargas, pronunciadas no dia 1.º de Maio, e de pôr a nu o conteúdo reacionário da Portaria 48 do Ministério do Trabalho.

Nem um só associado deve ficar alheio às eleições. Mesmo os que pelas disposições da Portaria não podem votar estão no dever de empregar todos os esforços para que as diretorias dos Sindicatos sejam a expressão da vontade soberana dos sindicalizados. O conteúdo da Portaria não deve impedir que os associados elejam os melhores e mais abnegados companheiros para dirigir seus Sindicatos. Eleitos esses companheiros teremos, então, mais um motivo de exigir, lutando, que sejam empossados nos seus cargos.

Estas eleições sindicais têm uma importância enorme na luta pela liberdade sindical. Não se pode esperar que o sr. Vargas dê de bom grado qualquer coisa que se assemelhe com a liberdade sindical. O Parlamento, composto de banqueiros, advogados administrativos, homens de partidos demagógicos e reacionários, nada fará para destruir a lei sindical fascista criada pelo Estado Novo. A abolição do atestado de ideologia, que depois de muito custo foi aprovada na Câmara, se encontra ainda entravada no Senado.

Agora urge uma oportunidade de anular na prática o atestado de ideologia. Pela Portaria 48 o candidato ao posto de direção no Sindicato tem que declarar do próprio punho que não professa ideologias incompatíveis com o regime em vigor. Ora, são os trabalhadores que realmente lutam pela liberdade e a democracia, enquanto o governo é que viola brutalmente os princípios inscritos na Constituição. A prisão de trabalhadores pela polícia política é sempre consequência de sua luta para conquistar e de-

fender as suas reivindicações e direitos. Um grevista, para os que estão no poder, professa «ideologia estranha», embora o direito de greve esteja expressamente garantido no artigo 158 da Constituição. Os partidários da paz, os que defendem as riquezas nacionais e que combatem os imperialistas, também são acusados de professarem «ideologias estranhas», incompatíveis com o regime em vigor. Na verdade, os que não enfrentam os imperialistas, os provocadores de guerra, os que procuram roubar a nossas riquezas, estes sim é que «professam a ideologia» do entreguismo e da traição.

Os trabalhadores não podem admitir as discriminações políticas em seus sindicatos. Como bem disse o camarada João Amazonas, em seu artigo sobre as Eleições Sindicais, é necessária a maior unidade entre os operários, mesmo que suas opiniões políticas sejam diferentes. O que pretende o Ministério do Trabalho é impedir a unidade dos trabalhadores, é dividi-los e assim evitar que os Sindicatos sejam dirigidos por

verdadeiros líderes operários, aqueles que prestam contas aos trabalhadores e não sejam serviços do Ministério.

Diante dessa situação, a tarefa imediata, urgente, indispensável, é elaborar programas e chapas unitários, elaborados e discutidos com o concurso e a colaboração mais ampla de todos os trabalhadores, e registrar essas chapas e programas sem perda de tempo. Não há mais tempo a perder. O melhor protesto que se faz contra a portaria fascista n.º 48, a melhor maneira de anulá-la, é organizar o quanto antes as eleições sindicais e aproveitar a campanha para mobilizar em torno dos programas e chapas unitárias todos os associados dos sindicatos e a massa das empresas.

Vitoriosa uma chapa unitária, dificilmente o Ministro poderá anulá-la porque os trabalhadores saberão defendê-la.

Não há tempo a perder. Organizar a chapas e os programas nas reuniões, nas empresas, nos sindicatos, registrá-las e por-se em campo para a divulgação das chapas e dos programas, angariando votos, fazendo propaganda sobre os companheiros mais respeitados, organizar Comissões Eleitorais, fazendo com que todos delas participem, pois é a vida do Sindicato que está em jogo — este é o caminho a seguir.

Os trabalhadores têm forças para vencer as medidas reacionárias do governo, os trabalhadores têm grandes possibilidades de vitória, pois todos querem seus sindicatos livres e fortes, a fim de lutarem com êxito por suas reivindicações e seus direitos.

## PROTESTEMOS CONTRA A PRISÃO DE DUCLOS

Estávamos a encerrar esta edição quando foi noticiada a prisão na França, de Jacques Duclos, secretário-geral do glorioso Partido Comunista Francês e líder da baseada comunista na Assembléia Nacional. Este ato ignóbil do governo de Pinay, que assim já se põe a executar as ordens do carneiro Ridgway, que há pouco desembarcou em Paris sob ondas de protestos do povo francês, protestos sangrentamente reprimidos pelos quislings do governo — não pode deixar de ser recebido com a mais indignada revolta de todos os patriotas que lutam contra a servidão do imperialismo americano. O trabalhadores e partidários da paz, no Brasil, através de telegramas e abaixo-assinados à embaixada francesa no Rio, devem erguer seus veementes protestos contra a prisão de Jacques Duclos, um dos melhores combatentes pela causa da paz na Europa, dedicado amigo do povo brasileiro e de todos os povos em luta pela paz e a libertação nacional.

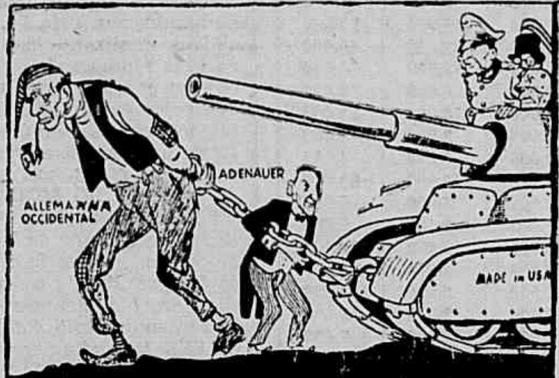


## Ferro em Brasa



### DO BRASIL OU DOS E.E. UU. ?

O clichê acima saiu num suplemento do «Correio da Manhã», ilustrando uma reportagem sobre o cruzador «Tamarandé». Na impressão em rotogravura do suplemento do «Correio» vê-se nitidamente na secretaria do comandante daquela unidade de nossa marinha de Guerra a bandeira dos Estados Unidos. O comandante é o capitão de mar e guerra Paulo Bosisio, que se vê na fotografia. É inútil fazer comentários. Esta bandeira diz claramente a situação humilhante a que já se está chegando dentro dos comandos de nossas forças armadas. Nossa bandeira cede lugar à bandeira imperialista. E é sob a bandeira do imperialismo de Wall Street que o governo de Getúlio e o bando de generais fascistas que o cerca pretendem engajar nossa juventude para morrer na Coreia ou em qualquer outra parte pelos super-lucros dos salteadores de pátrias. Mas enganam-se quando pensam que iludem o povo. O povo brasileiro jamais se deixará arrastar sob a bandeira dos salteadores.



### Comentário NACIONAL

#### POR UM MAIS AMPLO SENTIDO DE MASSAS À LUTA PELA PAZ!

EM NENHUM instante devemos esquecer a advertência de Prestes, feita em setembro do ano passado, de que «neste momento somos mesmo nós, os povos latino-americanos, os que estamos mais imediatamente ameaçados de sermos arrastados, como corderos de corte, para as aventuras guerreiras de Truman em qualquer parte do mundo».

Esta é uma grave realidade que os fatos confirmam e que devemos enfrentar com o nosso ardente patriotismo e inquebrantável fidelidade à causa sagrada da paz.

Não quer isto dizer que não seja imensa a vontade de paz dos povos latino-americanos e, muito particularmente, do povo brasileiro. Não quer isto dizer, ainda, que não cresçam as forças da paz em nosso país. Muito pelo contrário. Nosso povo demonstra a cada instante sua poderosa vontade de paz, que impediu até agora que o governo de Vargas mandasse tropas brasileiras para a Coreia, como tem pretendido, e que se reflete nos milhões de assinaturas angariadas para o Apelo de Estocolmo e, atualmente, para o Apelo por um Pacto de Paz.

Mas precisamos compreender que somos nós, os povos latino-americanos, os mais diretamente ameaçados pelas aventuras sangrentas do imperialismo americano porque nossos países constituem, ainda, a retaguarda geográfica e econômica de Wall Street, são as áreas que os trustes controlam com maior ferocidade para se assegurarem das matérias primas, das bases estratégicas e da reserva de carne de canhão de que necessitam para qualquer agressão contra os povos.

Dai a pressão cada vez mais brutal que realizam os colonizadores ianques contra os governantes vende-pátrias, exigindo-lhes que esmaguem com a violência a resistência do povo a fim de executarem sem demora as suas ordens. É assim que, em meio à resistência que se ergue no país contra o envio de tropas para a Coreia, contra a entrega do petróleo à Standard Oil, contra a política de guerra e de fome do sr. Vargas, o agente imperialista e policial Juarez Távora prega medidas de terror para sufocar qualquer resistência aos planos imperialistas nas forças armadas, afirmando que «o soldado — isto é, o cidadão chamado às armas — não tem o direito de escolher a guerra em que deseja lutar».

Vemos, pois, que desesperados são os esforços do atual governo para atender às ordens do patrão imperialista, o qual já impôs o acordo infame de «assistência militar», acordo de abdicação da soberania nacional e de transformação de nossas forças armadas em tropas coloniais dos Estados Unidos e que já exige novamente, pela boca do bandido Ridgway, «tropas de outros países» se a guerra prosseguir na Coreia.

É evidente que nosso povo, que deseja a paz e a independência nacional, resiste cada vez mais largamente a estes planos criminosos. Mas o accleramento das medidas que vai tomando o governo do sr. Vargas para executá-las exige que esta resistência se torne muito maior, mais poderosa e organizada. Exige, em suma, que a luta pela paz em nosso país ganhe um caráter de massas muito mais largo e atinja rapidamente um nível mais elevado.

Isto é possível e todos os fatos estão aí a confirmar esta possibilidade. Em toda parte e, pode-se dizer, em todos os setores, a campanha em defesa da paz encontra entusiástica acolhida do nosso povo. Nas greves operárias, como a dos metalúrgicos paulistas, nas lutas camponesas, como a dos lavradores de algodão em São Paulo, o Apelo por um Pacto de Paz recebe milhares e milhares de novas assinaturas, ao mesmo tempo que operários e camponeses em luta fazem demonstrações contra o imperialismo americano incendiário de guerra. Mesmo em setores das classes dominantes verifica-se uma certa compreensão do quanto é ruínosa aos interesses nacionais a política de guerra que acelera a dominação dos trustes em nosso país e sufoca o desenvolvimento independente de nossa economia. Isto ficou demonstrado pela grande receptividade que encontrou entre muitos homens de negócios do Brasil a Conferência Econômica Internacional, realizada em Moscou, e a qual compareceu expressiva delegação brasileira.

São estes fatos que a todos nos ensinam que a luta pela paz pode se desenvolver e ampliar rapidamente em nosso país, se relacionada com os problemas e reivindicações concretas de cada região e mesmo de cada setor da população.

Mas é agora à campanha específica do Movimento dos Partidários da Paz pela cobertura da cota de 5 milhões de assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz, de protesto contra a guerra microbiana e pela revogação da nova Lei do Serviço Militar que devem convergir todos os esforços dos que lutam pela paz no Brasil. É esta campanha que permite, por sua amplitude e porque interessa indistintamente a todas as camadas sociais, um pronunciamento maciço contra a guerra selvagem a que Vargas e seus ams ianques querem arrastar o nosso povo, um esclarecimento mais rápido das massas, um reforçamento da organização e da unidade das forças da paz em nossa terra.

Neste mês de junho, portanto, todo o nosso empenho para fazer vitoriosa a campanha do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, tanto através da formação de novos e novos comandos de coletores de assinaturas ao Apelo de Berlim, como através da ligação desta campanha às lutas de que participamos no seio das massas!

### O nome da semana KALININ

No dia 3 de junho transcorrer o 6.º aniversário da morte de Mihail Ivanovich Kalinin, ex-presidente do Soviet Supremo da URSS e membro do Bureau Político do Partido Comunista (b) da U.E.S.S.

Kalinin nasceu em 1875, na localidade de Teer, filho de pais camponeses. Após cursar a escola de sua aldeia, seguiu, em 1899, para a cidade de Petrogrado (hoje Leningrado) ingressando, então, nas atividades revolucionárias do proletariado russo. Trabalhando como torneiro-metalúrgico, na fábrica Putilov, Kalinin estudava nos círculos marxistas ilegais, aderindo, posteriormente, à Liga de Luta Pela Emancipação do Trabalho, organizada por Lênin. Pouco depois, compreendendo a missão revolucionária do proletariado, ingressou no Partido Social Democrata Russo (comunista). Em virtude de suas atividades revolucionárias, nas quais se destacava como notável agitador e propagandista, Kalinin sofreu sucessivas prisões e deportações, com as quais o governo czarista pensava quebrar sua fibra de combatente operário. Antes da revolução de 1905 foi preso em Tiflis e em Ravel, quando trabalhava na construção do Partido. Com a aproximação da tempestade revolucionária, regressou a Petrogrado, participando dos combates contra o czarismo. Derrotada a revolução, Kalinin não perdeu sua confiança no proletariado e na sua vanguarda. Foi delegado ao IV Congresso do Partido, e, em 1912, a Conferência de Praga, o eloquio suplente do Comitê Central. Nesse mesmo ano, na Rússia, Kalinin trabalhou ao lado de Stalin e Molotov na redação da «Pravda». Em 1916 foi condenado ao exílio. Mas, em 1917, Kalinin é encontrado na cidade de Petrogrado, em meio aos combates que levaram à vitória a Grande Revolução Socialista. Kalinin foi eleito presidente da Duma do Estado, e em março de 1919, por proposta de Lênin, foi eleito presidente do Comitê Central Executivo Pan Russo. Nesse mesmo ano, Kalinin foi elevado à condição de membro do Comitê Central do P. C. (b) da URSS, sendo eleito, em 1926, para o Bureau Político.

Desenvolvendo intensa atividade para a consolidação do poder soviético, Kalinin foi eleito, em 1938, presidente do Soviet Supremo da URSS, posto que ocupou até a morte, quando, então, foi substituído por Nicolai Schvernik.

Por ocasião da passagem do seu 70.º aniversário o Presidium do Soviet Supremo concedeu-lhe, pela primeira vez, a Ordem de Lênin. E em 1944 recebeu o título de Herói do Trabalho Socialista.

São esses alguns aspectos da vida gloriosa e bela de Mihail Kalinin, mestre da juventude soviética e fiel companheiro de armas de Lênin e Stalin.





# ACAO em defesa da PAZ

## INSTITUIDOS OS PRÊMIOS NACIONAIS DA PAZ

O Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz instituiu diversos Prêmios Nacionais da Paz que serão conferidos aos autores de obras ou atividades publicadas ou realizadas de 1.º de janeiro de 1951 a 30 de junho do corrente ano. A medida oportunamente adotada pelo Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz se reveste de grande importância, uma vez que determinará um maior entusiasmo nas atividades de nosso povo em defesa da Paz e permitirá que surjam melhores e mais fecundas iniciativas impulsoras da grandiosa campanha. Um outro aspecto da importância dos Prêmios Nacionais da Paz é o que eles popularizarão ainda mais o nome dos brasileiros que se destacuem na luta pela causa sagrada da paz.

**O JURI QUE CONFERIRÁ OS PRÊMIOS**  
As candidaturas aos Prêmios Nacionais da Paz poderão ser apresentadas até o fim do mês em curso. Elas serão estudadas pelo Juri especial constituído de eminentes personalidades brasileiras. Preside o Juri do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz a sra. Branca Fialho, destacada educadora, líder feminina, prestante do Brasil no Conselho Mundial da Paz. Participam, ainda, do Juri, o escritor Jorge Amado, Prêmio Internacional de Defesa da Paz, um dos mais destacados romancistas americanos; o romancista Graciliano Ramalho, presidente da Associação Brasileira de Escritores cargo para o qual vem de ser re-eleito; desembargador João Pereira Sampaio, turista gaúcho, Oscar Niemayer, arquiteto de projeção internacional, co-autor do projeto do edifício-sede da ONU em Nova York, Cândido Portinari, pintor que figura entre os melhores artistas plásticos do mundo detentor de Prêmio Internacional da Paz pelo seu mural «Tiradentes», e Clovis Graciano, pintor, prêmio de viagem ao estrangeiro pelo Salão Nacional de Belas Artes.

**SOBRE AS CANDIDATURAS**  
As candidaturas aos Prêmios Nacionais da Paz poderão ser apresentadas dentro do prazo referido — isto é, até o fim deste mês — por qualquer Movimento Estadual de Defesa da Paz, ou entidades outras quaisquer, patrióticas, literária, beneficentes, esportivas, etc.  
**GRANDE REPERCUSSÃO**  
A iniciativa dos Prêmios Nacionais da Paz foi acolhi-

da com simpatia em todo o país, estando as diversas entidades de defesa da paz, patrióticas e outras empenhadas no trabalho de selecionar seus candidatos aos referidos prêmios que significarão honrosas distinções para os melhores combatentes da paz no Brasil.



### Noticiário

#### O ÚNICO CAMINHO

O deputado Julio Rocha Xavier, ex presidente da Assembleia Legislativa do Paraná, declarou ao jornal «Tribuna do Povo» que só existe um caminho para resolver as questões internacionais — o das negociações: acordos. Apoiou o referido parlamentar as Resoluções da Conferência Continental Americana Pela Paz, manifestou-se contra o envio de tropas brasileiras para a Coreia e saudou o Apelo Por Um Pacto de Paz.

#### EXPOSIÇÃO AMBULANTE

O Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz organizará uma exposição ambulante sobre a guerra bacteriológica, atualmente posta em prática pelos agressores americanos na Coreia. Além de fotografias, será exibido ao público um filme que não deixa dúvidas quanto a veracidade das acusações sobre o crime dos yanques.

#### A MENINA WILMA

Em São Paulo, entre milhares de coletores de assinaturas, a menina Wilma de Lima se destaca pela pouca idade (tem 8 anos avens!) e pelo entusiasmo com que coleta assinaturas. Ouvida pelo jornal «Hores» Wilma expôs a forma como se dirige às pessoas: «Bom dia. Eu sou da Cruzada da Paz e vim pedir assinaturas em favor da paz. Isso é para que não enviem seus filhos para a Coreia». Avenas em seu comando, realizado na Mooca, Wilma coletou 75 assinaturas.

#### LEILÕES

Para a campanha em defesa da paz, os jovens do Movimento da Mocidade Pernambucana pela Paz decidiram realizar, em todas as suas reuniões, leilões de objetos e lembranças trazidos pelos seus representantes ao Festival Mundial da Juventude. A iniciativa ofereceu bons resultados.

#### CRUZADA DO MOOCA

Foi empossado na presidência da Cruzada da Paz de Mooca, importante bairro da capital paulista, o industrial Antonio Montesano. O ex-sargento Paulo Ferreira, da FEB, foi eleito Secretário Geral.

#### 290 MIL FIRMAS

O Movimento Pernambucano dos Partidários da Paz já conseguiu mais de 290 mil firmas ao pé do Apelo Por Um Pacto de Paz, ultrapassando assim 95 % de sua cota.

#### CHURRASCO PELA PAZ

O Movimento Carioca dos Partidários da Paz realizou, no último domingo, um churrasco no «Sítio Feliz». Em companhia com o ETRQ. A festa transcorreu bastante animada.



### Contra a Guerra Bacteriológica

Os protestos contra a arma bacteriológica, comprovadamente empregada pelas tropas americanas na Coreia, ganham intensidade à medida em que os fatos que denunciam o crime monstruoso, vão sendo conhecidos pelo povo.

Embora não expressando ainda toda a repulsa nacional diante do crime, os protestos que surgem no país evidenciam que o povo brasileiro se levanta cada dia com maior vigor na condenação do monstruoso e covarde procedimento yanque. Depois dos protestos já divulgados, vários médicos cearenses manifestaram-se sobre o assunto. Deve-se destacar as declarações dos professores Raimundo Vieira Cunha e José Carlos Ribeiro, da Faculdade de Medicina do Ceará. «O uso da arma bacteriológica na Coreia pelas forças americanas com o disfarce da bandeira da ONU — declarou o professor José Carlos Ribeiro — é o maior crime que já se cometeu contra a Humanidade».

No Rio Grande do Sul apreciável número de personalidades gaúchas protestaram contra o uso da arma microbiana, e exigem, ao mesmo tempo, que ela seja proibida, assinando os Estados Unidos o protocolo de Genebra.

Em São Paulo, inúmeros memoriais já recolheram milhares de assinaturas de homens e mulheres do povo contra o crime americano. A utilização dos minerais tem permitido que a população paulista, com muita rapidez, no conhecimento das atrocidades lançadas na Coreia. De outro lado, os pronunciamentos das personalidades são sempre mais numerosos. A propósito da guerra bacteriológica em face do direito internacional, o dr. Rodrigues Menez realizou uma conferência pública, que contou com ampla assistência.

Os protestos adquirem amplitude sempre maior e já indicam a realização de manifestações mais gerais com mecânica participação popular.

### Prêmios de Emulação aos Coletores de Assinaturas

Para as Jornadas de junho próximo, o Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz instituiu três prêmios de viagem (a escolher) para cada Movimento Estadual que cobrir a sua cota de assinaturas ao Apelo Por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências.

Os resultados das Jornadas de junho serão divulgados pelo Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz logo após a verificação das atividades desenvolvidas em todo o Brasil, o que se deverá dar, de acordo com estimativas feitas, em dias da primeira quinzena de julho.

Conhecidos os resultados das Jornadas, os Movimentos Estaduais que tiverem coberto as suas cotas nos prazos determinados indicarão os três partidários da paz premiados em cada Estado. Naturalmente, os partidários da paz premiados, que farão jus às vantagens gratuitas propiciadas pelo M.B.P.P., serão aqueles que, nas Jornadas de junho, mais se destacarem pelo volume das assinaturas coletadas, pelas iniciativas adotadas durante as Jornadas, e por outros métodos de trabalho que se revelarem mais produtivos. Aos premiados caberá o direito de escolher as datas das viagens.

Instituindo esses prêmios, o Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz está seguro de que, com diversas competições, travadas dentro de cada Estado, muito lucrará a coleta de assinaturas.

No quadro ao lado damos as cotas dos diversos Estados a serem atingidas nos três períodos das jornadas de junho.

### A COTA DOS ESTADOS NAS JORNADAS DE JUNHO

Mov. Estaduais	Assinaturas — Períodos		
	1 a 10	11 a 20	21 a 30
Rio Grande do Sul ....	20.000	30.000	40.000
Santa Catarina ....	4.000	6.000	8.000
Paraná ....	8.000	12.000	16.000
São Paulo ....	50.000	75.000	100.000
Goiás ....	5.000	7.000	10.000
Mato Grosso ....	4.000	6.000	8.000
Minas Gerais ....	10.000	15.000	20.000
Estado do Rio ....	20.000	30.000	40.000
Distrito Federal ..	30.000	45.000	60.000
Espírito Santo ....	4.000	6.000	8.000
Bahia .....	10.000	15.000	20.000
Sergipe .....	2.000	3.000	4.000
Alagoas .....	2.000	3.000	4.000
Pernambuco .....	10.000	15.000	20.000
Pernambuco .....	2.000	3.000	5.000
Rio G. do Norte .....	2.000	3.000	5.000
Ceará .....	8.000	12.000	16.000
Piauí .....	2.000	3.000	4.000
Maranhão .....	2.000	3.000	4.000
Pará .....	1.000	2.000	3.000
Amazonas .....	1.000	2.000	3.000
Acre .....	400	600	1.200



### APROVEITE ESTA EXPERIENCIA

Muitas vezes, no correr da coleta de assinaturas para o Apelo Por um Pacto de Paz, realizam-se debates, palestras, e até comícios de regulares proporções, nos quais é focalizado o problema da paz. Outras vezes — e esta é uma experiência positiva — a coleta de assinaturas se processa de modo inverso, isto é, após a realização das palestras e dos debates, que se iniciam, via de regra, sobre assuntos os mais diversos, como a carestia da vida e baixa dos salários — até chegar ao problema específico da luta pela paz.

Um leitor do Distrito Federal nos escreve contando como, após a palestra sobre o aumento da carne e do pão (como poderia tratar do aumento de preços nos transportes ou quilo de café) ele coletou boa quantidade de assinaturas. Diz o leitor: «A princípio cheguei na ruazinha e sem mais aquela fui falando alto sobre o preço da carne. Logo comecei a reunir gente, alguns aplaudindo com a cabeça, outros concordando e apartando. Da carestia da vida passei para os salários baixos, entrei pela política de guerra do governo (pois esse governo não compra canhão ao invés de armar o funcionalismo e

a produção? e fui parar no Apelo, explicando a sua importância. E' verdade que nem toda a ruazinha assinou o Apelo. Mas a palestra repercutiu e eu colhi, dessa forma, muitas assinaturas. Penso que essa experiência é interessante. Ela ensina que se pode muito bem lutar pela paz falando a princípio contra a carestia, nos locais em que este é o problema mais agudo para as pessoas ali reunidas. Não é todo o dia que um homem acorda pensando na paz ou na guerra. Mas, todos os dias o pobre já se levanta da cama preocupado em saber que genero aumentou de preço».

# A Nova Tirania de Vargas Ditadura de Guerra e Terror

7 dias  
NO BRASIL

**INTENSIFICA-SE** a reação policial no país inteiro. Diariamente, são os principais jornais do governo que anunciam novas e novas prope-las dos bologuins policiais contra patriotas e partidários da paz, presos, processados e condenados porque resistem ao jugo dos trustes e generais de Truman, porque lutam pelas aspirações de paz, independência nacional e bem-estar de todo o nosso povo.

Uma rápida relação dos motivos por que se encontram nas masmorras getulistas diversos patriotas dá claramente o sentido desta onda de reação e violências que os governantes procuram desencadear contra o povo brasileiro.

Há dois anos, exatamente, encontra-se preso, em Recife, o bravo lutador anti-imperialista Agilberto Vieira e Azevedo.

Por que se encontra condenado a vários anos de

## ASSASSINADOS POR GETULIO



Júlio Cajazeiras, militante operário de Barra Mansa, Estado do Rio, foi preso por um tenente fascista do Exército, logo ao dia seguinte em que o velho tirano estadonovista pronunciou o discurso do Calabouço estigmatizando os generais fascistas às violências contra o povo. Cajazeiras foi brutalmente torturado até a morte. Seus assassinos encontram-se impunes.



O ferroviário Francisco de Souza foi assassinado durante a greve dos trabalhadores de São Gerônimo, no Rio Grande do Sul. A polícia do governador Dinarte Dornelles, primo de Getúlio e dirigente do P. T. B., foi lançada criminosamente contra os grevistas, tentando dissolver sua concentração a rajada de metralhadoras.

O governo de Getúlio, que se apresentou cinicamente durante a campanha eleitoral como «candidato trabalhista», especializou-se particularmente no assassinio de operários que lutam corajosamente pelo pão e pela paz.

## EM AGOSTO DE 1950 PRESTES ADVERTIA:

«Os ditadores não vacilam no emprego da violência e do crime contra o povo. As últimas esperanças de uma democracia de fachada são rapidamente postas de lado e todas as conquistas populares, os mais elementares direitos de cidadão e do trabalhador, tudo é violentamente eliminado pelos governantes que avançam como feras brutas no caminho do fascismo, da ditadura aberta, da completa entrega do país aos monopólios americanos, da submissão total à política totalitária e guerreira do Departamento de Estado norte-americano.»

«O caminho do crime, iniciado com a chacina do Largo da Carioca em 1946, ganha o país inteiro e passa à prática generalizada de todos os governantes por mais diversos que sejam os títulos ou legendas dos partidos políticos que os elegeram.»

DO «MANIFESTO DE AGOSTO»

prisão e decidido patriota?

Porque lutava contra a ocupação de nosso território pelos soldados de Truman. Porque se dirigia ao povo do Nordeste conchitando-o à resistência contra a entrega de nossas bases militares às tropas imperialistas, contra a aviltante dominação dos generais do dólar no comando de nossas forças armadas.

Há quase um ano encontram-se presos, nesta Capital, duas jovens senhoras: Maria Afonso Lins e Jean Sarkis.

Por que foram presas e condenadas a dois anos de prisão essas duas senhoras?

Porque distribuíam nas ruas da cidade volantes conchitando o povo a exigir que regressassem ao Brasil os marujos do «Barroso» e do «Tamararé» que Vargas enviara aos Estados Unidos com o propósito de mandá-los, posteriormente, para o matadouro da guerra na Coreia.

Em São Paulo, há muitos meses estão presas duas jovens: Ana e Margarida Gimenez.

Apenas isto: trabalhavam pela paz, contra o desencadeamento de nova guerra mundial. Jam de casa em casa pedindo a cada cidadão sua assinatura ao Apelo por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências.

Em São Paulo encontra-se preso, pelo Serviço Secreto do Exército, um jornalista. É Elias Chaves Neto, diretor do «Hoje».

Motivo de sua prisão: o valente diário paulista denunciou uma circular do Comando Militar mandando convocar secretamente os reservistas, a propósito de «realizar manobras», mas com o intuito evidente de enviar tropas brasileiras para as aventuras guerreiras de Wall Street no além-mar.

Em Salvador encontram-se presos o universitário Aquiles Gadelha e outros partidários da paz também único motivo de dirigir um comando de coleta de assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz.

Os motivos dessas prisões e desses protestos revelam os sinistros objetivos do governo de Vargas com a onda de repressão fascista a que

lança mão. «Mas — como adverte Lutz Carlos Prestes — o que todos precisamos compreender é que isso não significa força, pois, ao contrário, traduz a fraqueza do governo. As tentativas que faz no sentido da implanta-

ção do fascismo no país, a onda de reação que procura desencadear, têm explicação no fato de que é cada vez maior a resistência do nosso povo aos planos guerreiros e colonizadores do imperialismo».

## Enchem-se os cárceres do ditador

Eis uma relação incompleta de patriotas encarcerados pela ditadura de traição nacional de Vargas:

### NO DISTRITO FEDERAL

Maria Afonso Lins, Jean Sarkis, Salomão Malina, Brasilino Ferreira, Alacirino Tavares Dias, e mais uma dezena de trabalhadores e partidários da paz presos pela Polícia Política.

João Victo Raimondi e o engenheiro Olo Torres, juntamente com diversos militares, soldados e oficiais, presos nas masmorras do Serviço Secreto do Exército.

### EM SÃO PAULO

Ana e Margarida Gimenez, Germano Canassa, Hernane Franco de Souza, Manoel Correia, Joaquim Martes, Constantino Valverde, João Bernardes, Henrique Moura, José Antônio Figueiredo, João Rodrigues Mendonça, Antônio Quintino, Patrício Teixeira da Silva, Sebastião Ramos, José Pedro de Souza, Sebastião da Andrade, Caetano Zanardi, Guilherme de Souza Costa, Francisco Neves, Clemente de Azevedo, Mariano Antonio Tavares, Orestes Vicenzi, Paulino Reck, Paulo Sampaio e Elias Chaves Neto.

Eleva-se a cerca de 1.300 o número de processos existentes no Fórum de São Paulo contra presos e perseguidos políticos.

Há oitenta patriotas condenados e que tiveram de abandonar seus lares para escapar à prisão.

### EM PERNAMBUCO

Agilberto Vieira de Azevedo e mais de 30 pessoas. As prisões em Re-

cife são realizadas pelo Serviço do Exército sob supervisão do F.B.I. norte-americano. Entre os presos políticos 4 são jovens, sendo que alguns com menos de 18 anos.

### NA BAHIA

Acadêmico Aquiles Gadelha, líder operário Narciso Bispo dos Santos, Idelfonso Ribeiro, Manoel Rodrigues e Walter Felizola.

### EM QUASE TODOS OS ESTADOS

Pelos pedidos de habeas-corpus que estão dando entrada no Superior Tribunal Militar verifica-se que a onda de perseguições fascistas está sendo desencadeada em todos os Estados, particularmente dentro das forças armadas. Há pedidos de habeas-corpus para militares estagiados no Rio Grande do Sul, em Minas Gerais, Mato Grosso e Ceará.

### TORTURAS NAZISTAS

Há cerca de um mês o Serviço Secreto do Exército prendeu, em Recife, o suplente de deputado estadual, Guilherme de Vasconcelos. Levaram-no para o Quartel de Sanecho, que se transformou numa verdadeira seção especial da Gestapo militar que é, hoje, o S.S. do Exército. Guilherme de Vasconcelos foi selvagemmente espancado e torturado até desfalecer. Queriam os gestapistas de Vargas que ele fizesse declarações mentirosas. Não conseguindo, voltaram a torturá-lo. Guilherme foi lançado num cubículo, quase desfalecido. Untaram-lhe o corpo com a gordura dos restos da comida do Quartel. O cubículo onde foi lançado era um formigueiro. As formigas atacaram-lhe o corpo. E só após algumas horas deste suplício é que Guilherme de Vasconcelos foi retirado da cela.

### A RESPOSTA DO POVO

A cada novo passo de Getúlio no caminho da preparação guerreira a resposta do povo deve ser redobrar de esforços na coleta de assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz, levantar seus mais veementos protestos contra o crime da guerra microbiana, exigir a revogação do monstruoso tratado de «assistência militar» assinado por Getúlio com os imperialistas americanos, da revogação da nova lei de guerra do «serviço militar», lutar com firmeza pelo pão, contra a miséria e a fome.

A cada novo passo de Getúlio no caminho da entrega do país aos trustes a resposta do povo deve ser um mais largo e mais poderoso movimento em defesa do petróleo e de nossos minérios.

Enfim, ao aumento das violências policiais urge responder com uma campanha de solidariedade mais vasta e organizada aos presos e perseguidos políticos. Urge não permitir que fiquem sem protestos os crimes da ditadura de Vargas, que continue o infame processo contra Prestes e seus camaradas da direção do P.C.B., que fiquem em silêncio as violências cometidas contra patriotas, militares ou civis, em qualquer Estado ou cidade do Brasil.

SÃO claros os objetivos dessas tentativas de impor ao nosso povo um regime de terror fascista.

O primeiro desses objetivos é, justamente, intimidar as massas para quebrar sua resistência crescente aos planos de guerra de Truman e Getúlio que querem mandar soldados brasileiros para a Coreia ou para qualquer outra parte onde se verifique nova agressão ianque.

O objetivo da onda de reação é ainda apressar a entrega de nossos minérios, particularmente de nosso petróleo, aos trustes ianques. Não é por acaso que esta onda terrorista atinge agora as forças armadas, onde se formou um forte movimento de opinião contra a entrega do petróleo à Standard Oil.

Finalmente, com a repressão e as violências fascistas o governo de Getúlio tenta atemorizar as massas trabalhadoras que lutam e não podem deixar de lutar contra a miséria e a fome. Tratam-se, pois, de novas tentativas de descarregar sobre os ombros das massas populares maior exploração e maior miséria.



# Indispensável ao Progresso do Brasil O Reatamento de Relações com a URSS

Enquanto o Brasil se debate com a crise de abastecimento de trigo e consome suas reservas de dólares, a União Soviética nos oferece 1 milhão de toneladas em condições altamente vantajosas — Relações econômicas com a URSS e as Democracias Populares, uma necessidade para encaminhar o país no sentido de sua independência econômica

O Brasil está a braços com uma crise no abastecimento de trigo. Em consequência, não só já foi imposta a população o chamado «pão de guerra», de menor poder alimentício que o pão integral, como foi aumentado o preço do pão. A farinha de trigo está sendo vendida no câmbio negro, passando seu preço de 6 cruzeiros o quilo para 12 e 16 cruzeiros.

Esta crise no abastecimento do trigo deve-se, em primeiro lugar, a suspensão de fornecimento de trigo pela Argentina ao Brasil. Em consequência da redução que se verificou na produção argentina do trigo aquele país não pôde nos fornecer a cota que nos enviava. É preciso dizer que esta redução na produção argentina não é somente consequência, como afirma a imprensa, de um período de seca. É também consequência da política de produção de guerra que vem adotando o governo de Perón sob a direção dos imperialistas norte-americanos. No ano passado muitas áreas de plantio foram destinadas à criação de gado para os frigoríficos, com o fim de aumentar a exportação de carnes para abastecimento das tropas agressivas do imperialismo.

Outra causa da crise no abastecimento do trigo resulta dos altos preços por que os Estados Unidos estão vendendo este produto. Os Estados Unidos nos fornecerão apenas 360 mil toneladas ao preço fixo de 100 dólares, na base do Acordo Internacional do Trigo. Mas além dessa cota, necessitamos de mais 1 milhão de toneladas para garantir o abastecimento do país. E esse milhão de toneladas os Estados Unidos só vendem ao preço de 120 dólares por tonelada — isto é, a um preço 20 por cento mais elevado.

## SANGRIA NAS DISPONIBILIDADES EM DÓLARES

Acontece que a compra de trigo pelo Brasil nos Estados Unidos representa uma sangria tremenda de nossas reservas de dólares naquele país. Com o pagamento do trigo americano gasta o país, mensalmente, 18 milhões de dólares (ou sejam, em moeda nacional, 350 milhões de cruzeiros). Esses 18 milhões de dólares e mais os 15 milhões que empregamos para a aquisição de gasolina e outros derivados de petróleo absorvem, quase totalmente, as disponibilidades brasileiras em seus negócios com os Estados Unidos, que são de perto de 40 milhões de dólares, mensalmente.

A crise do abastecimento do trigo leva, o Brasil a uma verdadeira situação de insolvência comercial diante dos Estados Unidos. Não é por acaso que o governo já anuncia que pretende contrair novos empréstimos no Banco Internacional para pagamento de suas dívidas em dólares.

## A U.R.S.S. OFERECE TRIGO

Mas toda esta situação de gravidade indiscutível para a

situação econômica do país tem uma causa mais geral. É a atitude de total subordinação ao imperialismo americano e à sua política de guerra que vem sendo seguida pelo governo do sr. Vargas.

Ainda durante a Conferência Internacional anunciou-se que o governo soviético ofereceu aos delegados brasileiros a venda de 1 milhão de toneladas de trigo em condições altamente vantajosas para o Brasil. A U.R.S.S. venderá seu trigo aos preços correntes nos mercados internacionais e o pagamento será feito na própria moeda brasileira. Quer dizer, pagaremos o trigo soviético em cruzeiros e com estes cruzeiros a U.R.S.S. comprará produtos brasileiros em nosso país.

Esta oferta foi posteriormente confirmada pelo representante soviético, Jacob Malik, em discurso na Comissão de Desarmamento da ONU.

## MEDIDA ESSENCIAL A INDEPENDENCIA ECONOMICA DO BRASIL

Este fato é uma demonstração do caráter anti-nacional da política do governo de Getúlio, que conduz o país à crise e à ruína, atrelando-o completamente à economia de guerra norte-americana.

As relações econômicas com a U.R.S.S. e as Democracias Populares, como ficou demonstrado na Conferência Econômica Internacional realizada no mês de abril, em Moscou, seriam um fator importante para o desenvolvimento econômico do nosso país, como de todos os países. Agora mesmo, além da questão do trigo, temos o problema do algodão. Milhares de agricultores defrontam-se com a ameaça de ruína porque nos mercado algodoeiro encontra-se monopolizado pelos trustes lanque «Sanbra» e «Anderson Clayton». E poderíamos vender à U.R.S.S. e às Democracias Populares, a preços vantajosos, todo o nosso excedente de algodão que os trustes querem acumular a preços irrisórios. Temos ainda a questão do petróleo, que o governo pretende entregar aos trustes, sob a alegação de que não poderemos continuar a ter uma sangria permanente de nossas reservas em dólares com a aquisição de gasolina e óleo nos EE. UU. e de que não temos divisas para adquirirmos, por conta própria nos Estados Unidos, e equipamento necessário à pesquisa e industrialização de ouro negro. Entretanto, a U.R.S.S. e as Democracias Populares estão em condições de nos fornecer não somente petróleo, mas todo o equipamento necessário para a instalação de uma indústria petrolífera, em troca de nossos produtos de exportação.

Os fatos todos estão a denunciar o grave crime contra os interesses nacionais que constitui a falta de relações normais com a U.R.S.S. e as Democracias Populares. O estabelecimento imediato dessas relações é uma das medidas essenciais para que o Brasil se encaminhe no sentido de sua independência econômica.

# Chantage e coação para aprovar O Projeto da «Petrobrás»

Os jornais que se lançaram à propaganda do «petróleo para a Standard» insistem num certo número de argumentos capciosos em defesa do projeto entreguista da «Petrobrás». Podemos resumir os em duas fórmulas gerais:

1) A questão de termos rapidamente uma auto-suficiência em matéria de petróleo é uma questão vital para o país. Esta auto-suficiência, dentro dos prazos requeridos pelo desenvolvimento econômico do Brasil, só é possível com a participação de capitais estrangeiros, isto é, dos trustes. Este é o centro da campanha «standardizada» do «Correio da Manhã».

2) As concessões que o projeto da «Petrobrás» faz aos capitais estrangeiros coloca-os de tal maneira sob o controle governamental que os trustes não terão a mínima possibilidade de interferir na companhia mista. Este é o principal argumento da propaganda entreguista do governo.

## AUTO SUFICIENCIA, SEM OS TRUSTES

Não cabe discutir a questão da urgência em tornar o país auto-suficiente em matéria de petróleo como, de resto, de outros produtos básicos para o seu desenvolvimento econômico. O que se trata é de ver que os trustes não têm absolutamente o menor interesse em trabalhar para esta auto-suficiência que ela só será obtida

sem a participação dos trustes e contra as suas maquinacões.

É preciso se fingir de imbecil para desconhecer que os interesses dos trustes se resumem na exploração dos recursos econômicos dos povos. Para tanto se organizaram as grandes corporações monopolistas. Os trustes não exportariam um único centavo de dólar senão para garantir a obtenção de super-lucros. A taxa de lucros da «Standard Oil» nos EE.UU.



e nos países estrangeiros é uma demonstração dessa super-exploração dos povos sobre os quais crava seus tentáculos: 11 por cento sobre o capital nos EE.UU. e 40 por cento no estrangeiro.

É óbvio que o truste obtém esses super-lucros a custa não só de uma super-exploração dos trabalhadores dos países estrangeiros, mas também através de monopólio dos mercados, onde fixa os preços de seus produtos e os distribui de acordo com os seus interesses comerciais. E como falar em auto-suficiência nacional em matéria de petróleo com

petróleo em mãos dos trustes, isto é, com os trustes fixando os preços dos produtos no mercado interno e colocando o petróleo nos mercados onde forem maiores seus interesses?

## NÃO HÁ MAIO TERMO

Argumenta a propaganda da «Standard Oil» que o Brasil já chegou a um grau de desenvolvimento que lhe permite fazer concessões aos trustes e, ao mesmo tempo, resguardar os interesses nacionais. Mas não pode haver este meio termo. Em todos os países a indústria petrolífera ou se torna monopólio dos trustes. Onde operam os trustes, em virtude de sua poderosa concentração de capitais, conseguem subordinar a seus interesses e mesmo absorver as empresas particulares «independentes» ou governamentais que operam no mesmo ramo. É o caso das empresas particulares ditas «independentes» que atuam nos Estados Unidos. Todas elas, para poder subsistir, se subordinam aos trustes, constituindo, na verdade, simples máscaras para determinadas manobras da Standard.

Basta dizer que nos países em que operam os trustes os governos terminam por se subordinarem a eles. Roosevelt reconhecia, por exemplo, que os trustes, nos Estados Unidos, constituíam um Estado enfeudado dentro do próprio Estado. E nada me-

hor para demonstrá-lo que a vitória sistemática da «Standard Oil» em todas as pendências fundamentais que tem tido com o governo americano. Desde a época de Roosevelt há uma disputa sobre os terrenos petrolíferos da costa marítima da Califórnia, do Texas e do Novo México, entre o governo federal e a Standard Oil. Já por três vezes a Suprema Corte Federal deu ganho de causa ao Estado. Mas as áreas petrolíferas continuam até hoje em poder do truste.

Como poderiam ser resguardados os interesses nacionais brasileiros com qualquer concessão à Standard Oil, que do teríamos, no caso, contra os interesses nacionais não só o poder econômico do truste, como também o seu poder político, isto é, o governo imperialista dos EE.UU. e seus próprios laços de dentro do governo do Brasil!

## MONOPÓLIO ESTATAL

O exemplo há pouco denunciado (pela secção) da Bahia do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo sobre a refinaria de Matapipe, concludente sobre a questão de concessões aos trustes. Apesar de ser estatal a refinaria, o simples fato de entregar aos trustes a distribuição de seus produtos resulta num desvio anual de 30 milhões de cruzeiros para os cofres da «Standard» e da «Shell», de um empreendimento totalmente realizado com o dinheiro do povo.

Ora, tem justamente este sentido todo o projeto da «Petrobrás». Além de abrir

(Conclui na página 10)

# Aumento de 22 por cento Nas despesas militares

Com a assinatura do acordo de assistência militar com os EE.UU., a promulgação da nova lei do serviço militar, o recrudescimento das violências contra o povo e a execução dos planos da Missão Lanque de Knapp, o governo de Getúlio avança no caminho da preparação guerrreira no país, ameaçando gravemente a vida de milhões de brasileiros e a liberdade de todo o nosso povo.

Estes novos passos à frente que dá o governo no sentido de mergulhar o país na guerra e na ruína refletem-se claramente na proposta orçamentária para o exercício de 1953 que acaba de enviar à Câmara dos Deputados. A nova proposta orçamentária do sr. Vargas prevê um aumento, em relação ao corrente ano, de 22% nas despesas consagradas militarmente (ministérios e comissões), sem contar com os demais ramos de guerra distribuídos por diversas ministérios civis e pelo chamado «plano Lúfers».

No quadro que se segue pode-se ver este aumento criminoso das despesas de guerra:

Ministérios	Em 1952 (Milhões de Cr\$)	Em 1953 (Milhões de Cr\$)	Aumento
Aeronáutica .....	1.022	2.249	122%
Guerra .....	3.927	4.275	10%
Marinha .....	2.414	3.549	47%
Comissões Militares ....	10	13	26%
<b>TOTAIS .....</b>	<b>8.245</b>	<b>10.096</b>	<b>22%</b>

Num único ano, as despesas consagradas militarmente sofrem, pois, um aumento de 1 bilhão e 270 milhões de cruzeiros, aumento que é superior a TODAS AS VERBAZ DESTINADAS AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA em mais, não ultrapassam 1 bilhão e 473 milhões de cruzeiros.

Junto-se ainda o fato de que grande parte das verbas destinadas aos ministérios civis se destinam ao reparação de portos e ferrovias, à construção de estradas estratégicas e à ampliação do aparelho de repressão policial, tudo ligado à adoção de novas medidas de guerra. A grande dotação para o Ministério da Viação e Obras Públicas — 5 bilhões e 234 milhões de cruzeiros — tem esta finalidade principal, de acordo com o «plano Lúfers», o plano dos americanos da Comissão «mista» Brasil-EE.UU. para acelerar o transporte e a entrega de nossos minérios estratégicos às indústrias de guerra norte-americanas. Sabe-se, por exemplo, que a maioria das obras do «plano Lúfers», que serão executadas pelo Ministério da Viação destinam-se à ampliação das estradas de ferro que carreiam os minérios da Vale do Rio Doce (ainda esta semana o titere Juraci Maranhães, prometia, nos EE.UU., duplicar o fornecimento de minérios aos patrões lanques) de Urucum, no Mato Grosso e de Lafaiete, em Minas Gerais.

## O POVO PAGA A DESPESA DE GUERRA

Mas, para este aumento de despesa, o governo prevê um aumento geral da receita (isto é, da arrecadação dos impostos) de cerca de 5 BILHÕES DE CRUZEIROS.

Este aumento da receita vai ligado a uma exploração maior da população. Trata-se, de um lado, não de aumento dos impostos sobre os super-lucros dos trustes e dos grandes capitalistas, mas de tornar mais rigorosa a cobrança dos impostos de renda das pessoas que percebem pequenos salários e ordenados superiores a 2.000 cruzeiros mensais. De outro lado, trata-se de aumento na arrecadação dos impostos indiretos, que o povo paga no preço das mercadorias, o que significará novo auge no encarecimento do custo da vida.

## O QUE SE PODE FAZER COM 10 BILHÕES DE CRUZEIROS

Com os 10 bilhões de cruzeiros destinados às despesas militares um governo do povo e que defendesse a paz poderia realizar:

- A constituição imediata de uma importante indústria nacional de petróleo (10 bilhões de cruzeiros é o Capital previsto para a «Petrobrás» num prazo de 4 anos)
- 1 milhão de casas confortáveis para o povo morar, ou alojamentos para cerca de 5 milhões de pessoas
- dobrar os vencimentos de todos os funcionários e pensionistas do Estado e das autarquias
- construir meio milhão de escolas primárias e secundárias.

## CONTRA AS DESPESAS DE GUERRA

Mas outra é a política de Getúlio. Em vez da melhoria das condições de vida do povo e do progresso do país, trata de preparar a morte dos filhos do povo numa guerra imperialista e leva o povo à miséria e à ruína.

Mas o próprio povo toma em suas mãos a defesa de sua vida, quando se levanta em luta pela paz e contra as consequências ruinosas dessa política de guerra. Na luta em defesa da paz é um dever de todos lutar contra as despesas de guerra, exigir que se reduzam as despesas militares em favor do aumento das despesas com educação, saúde e o melhoramento do nível de vida das massas.



# SALVEMOS A PAZ EM DEFESA DA VIDA E do Futuro da Jovem Geração

**LIBERDADE PARA OBDULIO BARTHE**

Obdulio Barthe, continua en-carcerado e com a vida ameaçada pela ditadura de tirano Chavez. Mas se de um lado, é alvo do ódio dos governantes e milionários vendidos ao imperialismo yanque, de outro lado o nome de Barthe acende no povo paraguaio esperanças de libertação e o anima a luta contra a ditadura que infelicitou o país. E soldados à sua luta, estão os povos de toda América e do mundo.

Dirigente do Partido Comunista Paraguaio Obdulio Barthe participou da insurrei-ção de Concepción, Des-encorajado o movimento insurrei-cional contra a ditadura de Morinigo, imposta ao povo pelo imperialismo yanque, e, em particular, pelos trustes petrolíferos, Barthe decidiu prosseguir a luta no estrangeiro. Exilou-se para Ponta Porã, no Brasil, tendo sido preso. Havendo o governo do Brasil, telegraficamente, emitido ordens para que fosse entregue ao governo paraguaio, Barthe evadiu-se uma vez mais e se dirigiu para a Argentina.

Em Buenos Aires, Obdulio Barthe entregou-se energicamente à luta pela paz mundial, destacando-se pelos des-moscaramentos sobre o regime ditatorial existentes no Paraguai.

Pouco tempo Barthe se manteve livre Peron e os governantes paraguaios entraram em conchavo. O resultado foi que Barthe foi preso pela policia argentina, a 22 de junho de 1950, em Buenos Aires, sendo entregue aos torturadores paraguaios que o levaram para Assunção, pondo em pratica contra o bravo lutador as piores torturas.

Barthe está em perigo de vida. Não tem advogados que o defendam. Os drs. Pedro Martinez e Montes que aceitaram sua causa, foram ameaçados de morte e desistiram. O dr. Pedro Martinez foi detido em 4



meses por ter aceito a defesa de Barthe.

Ameaçado de ficar cego em virtude dos espancamentos que tem sofrido, necessitando de imediatos cuidados medicos, a vida de Barthe está em perigo, e urge que a opinião publica americana e mundial leve seus energicos protestos, exija e consiga a imediata liberdade de Obdulio Barthe.

O governo da Guatemala ofereceu asilo a Barthe. As mais prestigiosas figuras do continente americano protestaram contra a prisão que se segrega do seu povo. deputados brasileiros de inúmeros partidos publicaram um manifesto de solidariedade ao bravo lider paraguaio. É a voz do povo americano que exige da ditadura Chavez a liberdade de Obdulio Barthe, o melhor filho do povo paraguaio, cujo nome, pelos exemplos de coragem e de amor à pátria é lendário.

Liberdade para Obdulio Barthe! — com esta consigna levantam-se todos os povos americanos que, lutando pela anistia para o heroi de Concepción, poderão libertá-lo e salvar-lhe a preciosa vida.

Quando se comemora o DIA INTERNACIONAL DA CRIANÇA, passemos em revista a situação da infância nos países que se preparam para o desencadeamento de uma guerra mundial e nos países que lutam em defesa da Paz. São dois mundos que se defrontam e traçam dois destinos diametralmente opostos para a jovem geração. Um, que lhe faz cair sobre os ombros a miséria, a ignorância, a incerteza do futuro e a destruição. Outro, que tudo dedica à proteção da infância e que abre à jovem geração as portas das escolas e um futuro digno e honrado.

## Escola e a preparação de guerra

Comecemos por um exemplo: os orçamentos de alguns países. Primeiro, ali onde se trabalha pela guerra.

Nos Estados Unidos, segundo as estatísticas oficiais publicadas no período de 1950-1951, das despesas realizadas pelo governo 464 bilhões, por habitante, eram consagrados a fins militares, contra 36 bilhões, apenas, destinados à instrução. Mais de 75 por cento do orçamento norte-americano consta de despesas de guerra. Apenas menos de 1 por cento se destina à educação e à saúde da jovem geração americana. Em consequência dessa política de guerra aumentada, nos EE. UU., o número de analfabetos ou semi-analfabetos. Segundo as próprias estatísticas oficiais, 3.440.000 crianças, nos Estados Unidos, recebem instrução insuficiente.

E agora, o quadro dramático do Brasil. Enquanto o governo gasta mais de 10 bilhões de cruzeiros em despesas confessionalmente militares, gasta 3 bilhões, apenas, em despesas com educação e saúde. Só no Distrito Federal, onde é mais desenvolvido o sistema escolar, apenas 30% das crianças em idade escolar têm escolas para frequentar. Quer dizer: 70% das crianças cariocas não podem estudar, entre outros motivos, porque faltam escolas! Imagine-se a situação no interior do país.

## Onde se luta pela paz e constroi o futuro

Enquanto isto, nos países que se dedicam ao trabalho criador e pacífico, as cifras falam inversamente.

No orçamento soviético para 1952, as despesas estão assim repartidas: 37,8 por cento para o desenvolvimento da economia nacional, 26,2 por cento para educação, saúde e despesas de assistência social, 23,9 por cento para a defesa nacional, 4,8 por cento para a manutenção dos organismos administrativos do Estado e amortizações de empréstimos.

As verbas destinadas à educação e saúde atingem a cifra de 90 bilhões de rublos (aproximadamente 900 bilhões de cruzeiros). 300

Amanhã, 1.º de Junho, comemora-se em todo o mundo o DIA INTERNACIONAL DA CRIANÇA. É uma grande data da luta pela paz. Como se pode pensar na infância sem que se pense, ao mesmo tempo, em garantir para a jovem geração um mundo de paz e bem-estar?

Se a guerra que atualmente ameaça os povos já não tivesse o caráter abominável de matança imperialista, de guerra de rapina e avassalamento dos povos, bastaria seu caráter de guerra total, de aniquilamento indiscriminado de homens, mulheres e crianças — particularmente de crianças — para torná-la abominável para todos os seres de sentimentos humanos.

Sim! São as crianças, nossos filhos, as vítimas mais sofridas das consequências das guerras modernas e da preparação guerreira. Milhões de crianças, na última guerra, foram exterminadas pelos bombardeios aéreos dentro das escolas, dormindo em seus berços ou em meio aos seus familiares. Em Hiroshima e Nagasaki milhares de crianças morreram no regaço de suas mães queimadas pelas bombas atômicas de Truman. Mais de 13 milhões de órfãos foi o trágico balanço da segunda guerra mundial.

Mas não se trata só da própria guerra. Trata-se, também, das consequências da política de guerra, da corrida armamentista, da política de militarização crescente nos países sob a dominação do imperialismo guerreiro dos Estados Unidos. Cada novo canhão que se fabrica ou se compra é menos uma escola que se constrói ou mantém, são centenas de crianças que se privam da instrução. Cada novo aumento das despesas militares representa um novo aumento na miséria das populações, menos leite e alimentos para as crianças, maior mortalidade infantil, maior número de crianças sem creches, sem assistência médica, sem escolas e sem instrução.

A criança é, assim, a vítima mais indefesa da guerra e da política de guerra. Em nome das crianças, nossos filhos e o futuro da própria humanidade, conquistemos a paz para o mundo.

vezes mais do que se gasta com o mesmo fim no Brasil!

Este desvelo permanente do Estado Soviético pela educação das crianças e por seu bem-estar depreende-se do número de escolas e de

alunos atualmente existente na URSS: 220.000 escolas e 36 milhões de estudantes.

**No Brasil 1.250.000 crianças abandonadas**  
E voltamos aos países em



Crianças soviéticas, que nascem e se educam num mundo de paz, onde o lema fundamental é: «O QUE TEMOS DE MELHOR PARA A JOVEM GERAÇÃO».



Cartão soviético dedicado à luta em defesa da paz e da infância.

que se desenvolve a política de guerra. Segundo as estatísticas oficiais há no Brasil 1 MILHAO E 250 MIL CRIANÇAS ABANDONADAS, crianças sem lar e sem pão, sem família e sem qualquer espécie de proteção.

Que fazem os governantes para salvar essas crianças que têm pela frente a ameaça da tuberculose, de crime, do mais negro futuro?

Apenas demagogia. Basta dizer que, enquanto no Distrito Federal há 40.000 menores abandonados, a única organização existente



para acolher eses menores — o SAM — (e que só recolhe, geralmente, os delinquentes) tem apenas capacidade para alojar 4.000. O dinheiro do povo o governo gasta mais e mais em despesas de guerra; nada lhe sobra para atender à situação angustiosa da criança brasileira.

## E os que morrem de fome e miséria...

Mas, não há apenas 1.250.000 crianças abandonadas no Brasil. Essas são as crianças que se encontram jogadas à rua, sem família, sem tutores. Abandonadas, na verdade, pelos

poderes públicos é a imensa maioria das crianças brasileiras, que nascem, crescem e morrem mergulhadas na mais negra miséria. Nas famílias proletárias do Norte e Nordeste.



por exemplo, 53% das crianças morrem nos primeiros meses ou anos de vida. E a causa é a miséria. Basta dizer que a maior parte das crianças não pode ter uma alimentação suficiente de leite. Mesmo no Distrito Federal, onde só existem 38 maternidades com pouco menos de 1.100 leitos para atender uma média anual de 19.000 parturientes, funciona apenas um banco de leite!

## É Possível Salvar as Crianças

E essas crianças brasileiras, vítimas da fome, do analfabetismo e da miséria poderiam ter uma vida melhor, poderiam ser salvas e ganhas para o futuro de nosso povo com a realização de uma política de paz e popular.

Os bilhões de cruzeiros que o governo gasta anualmente em armas e despesas de guerra já seriam suficientes para iniciar no país a construção de creches, de escolas e internatos, que propiciassem melhor alimentação e instrução para um grande número de crianças brasileiras.

E quem diante do doloroso espetáculo que se desenrola aos nossos olhos, e que se agrava com a política de guerra, chegando a ameaçar a quase todas as crianças brasileiras, pode deixar de lutar para que as despesas de guerra cessem em benefício de uma política de mais escolas e mais assistência à jovem geração de nossa pátria?



Crianças brasileiras, vítimas da miséria e da fome, num país onde o dinheiro do povo é para a compra de canhões e não para assistência à infância que vive completamente abandonada pelos poderes públicos.

EM UM ANO:

# Matarazzo Arrançou 420 Milhões Da Miséria e da Fome dos Operários

**A SITUAÇÃO DOS OPERÁRIOS DE 4 FÁBRICAS PERTENCENTES A MATARAZZO — SALÁRIOS MISERÁVEIS — PERSEGUIÇÕES DA POLÍCIA INTERNA — TRABALHAM SEM PROTEÇÃO — MAS OS OPERÁRIOS LUTAM — EXPERIÊNCIAS DA GREVE DE ÁGUA BRANCA**

Em 1950 o tubarão Francisco Matarazzo, dono da maior empresa industrial do Brasil, confessou ter obtido 300 milhões de cruzeiros em lucros líquidos (300 mil contos). No ano seguinte, em 1951, Francisco Matarazzo confessou, nos balanços publicados por sua organização, que seus lucros líquidos ascenderam para 420 milhões de cruzeiros (420 mil contos). Na verdade, sabe-se, porém, que os lucros foram superiores a 600 milhões de cruzeiros, ou sejam: 600 mil contos de reis!

Essa fortuna, que é gasta para maior exploração dos operários e nas demonstrações de riqueza, na compra de jornais, na manutenção de uma verdadeira corte (só o filho Eduardinho recebe de mesada 60 mil cruzeiros para suas farras!) é produzida pelos milhares de trabalhadores que Matarazzo explora, ajudado pelo governo e sua polícia.

Nas reportagens que se seguem, escritas por trabalhadores de diversas fábricas do próprio Matarazzo, uma coisa ressalta em todas: o insaciável tubarão paulista não vacila diante de nenhum recurso, por mais baixo e desumano que seja, para arrancar lucros sempre maiores do trabalho de seus operários que enfrentam, em suas casas, uma situação de miséria crescente e, dentro da empresa, um regime de opressão e desconforto sem limites.

## 5 CRUZEIROS POR HORA NA METALÚRGICA MATARAZZO

DE HEITOR MARAL

1.350 operários, mulheres na grande maioria, trabalham na Metalúrgica Matarazzo, em São Paulo, submetidos todos a baixos salários: 5 cruzeiros por hora, ganhando os menores apenas 2 cruzeiros e 50 centavos. Mensalmente o operário mais antigo da fábrica recebe pouco mais de 1.300 cruzeiros, sujeito, ainda no desconto de 6% para aposentadoria. Verifica-se, desde aí, que na Metalúrgica Matarazzo campeia a exploração.

### OUTRAS FORMAS DE EXPLOREÇÃO

Mas, a exploração não se limita aos salários baixos. É realizada de várias outras maneiras. Por exemplo: os operários antigos da Metalúrgica vão sendo despedidos paulatinamente e substituídos por operários novos que se sujeitam a ganhar ninharia. Atualmente, Matarazzo despede os trabalhadores brasileiros e emprega estrangeiros, geralmente refugiados de guerra escolhidos entre os fascistas italianos.

A assiduidade 100% está sendo exigida agora como nunca antes ocorreu. O operário que, por qualquer motivo, chega atrasado perde o dia, o domingo e o feriado de hoje.

### OS LUCROS

Com tal exploração, Matarazzo obtém lucros vultosos. Esses lucros somaram, em 1950, 29.972.323 cruzeiros, quer dizer, quase 30 mil contos, somente com a Metalúrgica.

Os operários, porém, como já vimos, recebem e já iam eles os que trabalham lá de fome, embora se produzem as riquezas que os Matarazzo gastam em banquetes, orgias e vidas luxuosas.

### POLICIAAMENTO

Para manter essa situação insuportável — e é a isto que os jornais capitalistas chamam de «liberdade e democracia»... — Mataraz-

zo mantém dentro da fábrica um completo corpo de policiais, existindo no meio deles vários «tiras» do DOPS. Ultimamente, vários italianos fascistas foram admitidos na polícia interna. Em consequência da ação da polícia os operários mais destacados pela sua combatividade são dispensados da fábrica. O chefe da seção de pessoal foi demitido e em seu lugar encontra-se hoje um fascista importado da Itália.

Os operários novos somente são admitidos se se submetem ao atestado de ideologia.

### DIVISIONISMO

As manobras de Matarazzo não param aí. O patrão procura dividir os operários, pagando um pouco mais a alguns, sobretudo os que são mensalistas. Entre os próprios mensalistas existem uns que recebem menos do que os outros.

Com isso Matarazzo espera que os operários se choquem entre si, e não se unam para combater o pa-

trão que é o inimigo e explorador de todos os trabalhadores.

### LUTAM OS OPERÁRIOS

Mas, os operários estão vencendo as manobras de Matarazzo e sua polícia. Os operários da Metalúrgica participaram ativamente na campanha pela tabela de 50% de aumento para todos os metalúrgicos. Conquistaram 100 horas de abono de Natal e 10% de aumento sobre os salários atuais.

Entretanto, a luta prossegue e se dirige para a conquista dos 40% restantes, contra o atestado de ideologia e contra a assiduidade 100%. Os operários da Metalúrgica Matarazzo apoiam a luta pela conclusão de um Pacto de Paz entre as Cinco Grandes Potências, pois a guerra significa miséria maior. E nessas lutas que eles consolidam a união e a organização, suas principais armas para alcançar os direitos e as reivindicações que lhes são negados pelo patrão explorador e multi-millionário.

## UNIÃO E LUTA

É um exemplo da vontade de luta dos operários das I.R.F.M. a greve realizada a 8 de fevereiro pelos operários da fábrica de Água Branca. As causas da greve foram: a luta pelo aumento de salários, contra a perseguição, contra o salário mínimo de Getúlio. Os trabalhadores se lançaram à greve com entusiasmo.

É fato que a greve não foi vitoriosa. Não houve uma Comissão de Salários previamente escolhida para dirigir o movimento. Os trabalhadores não tinham sido alertados se a greve seria de advertência ou até a vitória final. A violência policial não foi repelida com o necessário vigor.

No entanto, os operários aprenderam muito com a greve de fevereiro. Principalmente eles compreenderam que, na hora do aperto, Matarazzo, Getúlio, governo, polícia, tudo isso é uma coisa só. Compreenderam, finalmente, que precisam se organizar melhor para conquistar seus direitos. Esses ensinamentos são preciosos para todos os trabalhadores explorados por Matarazzo.



MATARAZZO — segundo a revista americana «TIME» é hoje um dos homens que tem uma das maiores rendas pessoais do mundo. São milhões de cruzeiros que anualmente embolsa tirando o pão da boca dos operários e seus filhos. Eis como vive Matarazzo: champagne e banquetes. Na mesa de seus operários falta muitas vezes carne e café.

## PERSEGUIÇÕES EM RANCHARIA

Variam entre 3,60 e 4,50 os salários pagos nas Fábricas Matarazzo em Rancharia, onde trabalham, sob terrível exploração, 250 operários distribuídos em várias seções. Todos os operários estão submetidos ao regime da assiduidade 100%. Os salários noturnos não

são pagos como manda a lei. Matarazzo paga apenas 20% de bonificação extra.

Na época das safras, Matarazzo contrata vários meninos e jovens, para que fiquem derramando sacos nas bicas das sementes. Os salários são de fome, uma vez que cada jovem recebe, apenas, 1,50 a 2 cruzeiros por hora de serviço. Depois, terminada a época das safras, são demitidos sem indenização.

### HOTEL E RESTAURANTE

Matarazzo é conhecido não só pela exploração dos operários. Ele também é um demagogo. Fez construir um Hotel e os seus representantes declararam que ele seria entregue aos operários. Na verdade, porém, no Hotel de Matarazzo estão apenas o promotor, o delegado de polícia, o professor, e alguns apaniguados. O mesmo sucedeu, não com raras exceções, com o grupo de casas construído junto da fábrica.

No restaurante os operários pagam 400 a 450 cruzeiros por mês pelo almoço. Mas, esse almoço é uma gorroba intragável, e, na prática, os operários perdem seu dinheiro.

### PERSEGUIÇÕES

É insuportável o clima de perseguições. Os trabalhadores sujeitos às «revisitas» e repelem com frequência essa humilhação. Um operário foi demitido porque o porteiro encontrou em seu bolso um pacote de gilete que ele tinha achado.

Existe, na fábrica, uma polícia interna. Antigamente quem a dirigia era o vereador getulista Santore, que, depois de eleito, deixou a fábrica para defender Matarazzo na câmara. Em seu lugar está hoje o pelego Antonio Golim. Deve-se ressaltar que Santore era subdelegado de polícia.

(De um operário)

## Das Fábricas

### ROUBADOS OS OPERÁRIOS

Os operários da Fábrica Sabola, em Sobral, no Ceará ainda não gozaram as férias relativas a 1951, e os patrões suspendem os operários que exigem a aplicação do direito de férias. A medida estúpida está sendo aplicada, e constitui, no lado de outras do mesmo tipo, uma das formas de exploração patronal reinante naquela fábrica, onde, também, os meninos que ali trabalham não têm direito ao descanso semanal remunerado.

### NEM PAGAM O SALÁRIO MÍNIMO

Os proprietários da Metalúrgica Paulista, em São Paulo, são tão explorados que nem pagam o salário mínimo de fome decretado por Getúlio. Na verdade, inúmeros operários da Metalúrgica Paulista ainda ganham 3 cruzeiros por hora e não 4,95 como deviam ganhar segundo os alíquo mínimo.

Além disso, na Metalúrgica Paulista, os operários são suspensos sem motivo, os patrões instituíram ali a assiduidade 100% e existe, de modo geral, uma completa insegurança no trabalho.

### SEIS OPERÁRIOS MORTOS

Violenta explosão destruiu a fábrica de fogos «Fulgor» em Santo Antônio do Monte, Minas Gerais. Em consequência da explosão foram mortos seis operários, cujos corpos ficaram irreconhecíveis e carbonizados. Os operários da



fábrica «Fulgor», como em inúmeras outras fábricas ainda sucede, trabalhavam sem qualquer proteção contra acidentes como o que ocorreu.

### PARALISAM A FÁBRICA

Os operários da Fiação e Tecelagem Jafet, de Bataias, São Paulo, paralisaram a fábrica e foram assistir ao julgamento do processo suscitado pela Federação dos Trabalhadores Textéis de São Paulo contra os Jafet, proprietários daquela fábrica, onde os operários estão recebendo, em média, 700 cruzeiros por mês.

### DEMITIDO DA F.N.M.

Licenciado e encostado ao I.A.P.L., o operário Arthur Barbosa tratava da saúde quando despedido da Fábrica Nacional de Motores. Assim como ele, vários outros trabalhadores. Falando à Imprensa Popular, o operário denunciou que a fábrica Nacional de Motores está sendo transformada em fábrica de matérias de guerra, estando seus postos chaves entregues aos militares.

### PAGAMENTO EM CADA SEÇÃO

Os trabalhadores da Fábrica Concelção, em Salvador, Bahia, estão reivindicando que o pagamento seja feito em cada seção pelos respectivos contra-mestres. O gerente Chaves, que há dias foi valado pelos operários, está com má vontade para atender os trabalhadores. Contudo, na hora oportuna, os tecelões saberão obrigar Chaves a aceitar suas reivindicações.

# GETULIO, "SANBRA" E "CLAYTON"

Voz dos Campos

## RESPONSÁVEIS PELA CRISE DO ALGODÃO

A medida de Getúlio fixando — em meio à safra do algodão — o preço-base de financiamento em 85 cruzeiros a arroba proporcionou aos tubarões do comércio algodoeiro — principalmente os trustes americanos «Sanbra» e «Anderson Clayton» — um lucro imediato calculado em 115 milhões de cruzeiros, decorrente da diferença entre o preço-base (85 cruzeiros) e o que foi pago pelos trustes a alguns produtores que, premidos pela necessidade ou desesperançados de providências do governo, entregaram à «Sanbra» e à «Clayton» seu algodão a 60, 50 e até 45 cruzeiros a arroba. E, como decorrência, aumentou a situação de dependência dos produtores de algodão aos trustes, que ficam cada vez mais donos absolutos do mercado, impondo baixas se têm que comprar e ditando altas se se trata de venda.

### MONOPÓLIO DO COMÉRCIO DO ALGODÃO

A «Sanbra» e a «Anderson Clayton» controlam cerca de 90 por cento da produção algodoeira do país. Detêm, assim, praticamente, o monopólio do comércio. E vão ampliando esse domínio de dia para dia. São donos de quase todas as máquinas de beneficiar. Têm o monopólio da sacaria. Testas-de-ferro seus são intermediários de financiamentos extorsivos. Em recente reportagem denunciaram os agentes da «Sanbra» e da «Clayton» Sebastião Venancio, José Gonçalves Teixeira e João Pontal, os dois primeiros em Lutécia e o último em Assis. Estes indivíduos emprestam aos camponeses dinheiro dos dois trustes americanos cobrando juros de 40 por cento ao ano (empréstimo mil cruzeiros para receber 1.200,00 seis meses depois). Os bancos só financiam os produtores que possuem terras — sítiantes, médios proprietários e principalmente latifundiários. Assim, o grosso dos produtores, que se constituem de camponeses sem terra — arrendatários, meeiros, posseiros, etc. — são forçados a se submeter à extorsão dos trustes.



zinhos de paralisia infantil, doenças dos olhos e outras se manifestaram nas zonas onde foi mais intenso o uso dos venenos americanos.

Quanto aos trustes, tais foram os seus lucros que mesmo um jornal que se aluga a interesses anti-nacionais, como o «Estado de São Paulo», teve de reconhecer que «os maquinistas (isto é, «Sanbra» e «Anderson Clayton», principalmente — Nota da VOZ OPERÁRIA) se locupletaram com lucros excessivos auferidos na venda de fertilizantes e inseticidas». («O Estado de São Paulo», 24-4-52, página 5).

### MANOBRAS DE BAIXA E DE ALTA DE PREÇOS

Não é a primeira vez que os trustes lanquem manobras para baixar os preços de compra do algodão. Isto se dá sempre que a produção americana de algodão não encontra mercados. Então os trustes, que são americanos, forçam a baixa em outros países a fim de que seja reduzida a produção algodoeira, eliminando concorrentes dos Estados Unidos. Com essas manobras de altas e baixas, os trustes auferem lucros astronômicos: operando há apenas 16 anos no Brasil, «Anderson Clayton» formou um capital superior a 500 milhões de cruzeiros, colocando-se entre as duas ou três maiores realizações do capital americano em nosso país. («Diário Carioca» 30-12-1951).

### POR UM JUSTO

**PREÇO MÍNIMO**  
É para não cair na completa dominação desses trustes, que significaria mais fome, mais privações, que os produtores paulistas de algodão estão se organizando e lutando por uma série de reivindicações, das quais a principal é um preço mínimo não inferior a 120 cruzeiros para arroba de algodão em caroco.

## Por que o preço-base de 85 cruzeiros Importa em prejuízo para os produtores?

Por que o preço-base de 85 cruzeiros para a arroba do algodão representa prejuízo para os pequenos e médios produtores? Pelo quadro que damos, a seguir, verifica-se quais as despesas feitas por um arrendatário com um alqueire de algodão:

Arrendamento .....	1.300	cruzeiros
2 sacos de semente .....	220	»
Veneno .....	2.000	»
Fornecimentos em 6 meses .....	1.500	»
Manutenção da família .....	3.000	»
Despesas para a colheita de 80 arrobas .....	1.600	»
Transporte da roça para as máquinas .....	400	»
<b>TOTAL .....</b>	<b>10.220</b>	<b>»</b>

Como se vê, para colher 80 arrobas (média de produção de um alqueire em terras regulares) o camponês empregou 10.220 cruzeiros, de acordo com dados que recebemos de produtores da Alta Sorocabana, em São Paulo. Ora, 80 arrobas vendidas a 85 cruzeiros dão 6.800 cruzeiros. Isto significa um prejuízo de 3.420 cruzeiros por alqueire. Com referência aos sítiantes e demais produtores, também eles são prejudicados. Com efeito, sendo donos de ter-

ras, não pagariam apenas o arrendamento, abatendo-se, pois, 1.500 cruzeiros nas despesas. Seu prejuízo seria, então, de 1.920 cruzeiros por alqueire. Esta é a razão porque na luta por um preço mínimo compensador e por várias outras reivindicações, formam lado a lado os arrendatários, meeiros, posseiros, sítiantes e outros produtores de algodão de São Paulo, dispostos a só vender seu produto numa base que pelo menos recompense o trabalho despendido.

### LUTAM OS PRODUTORES PAULISTAS DE ALGODÃO

## Preço Mínimo de 100 a 150 Cruzeiros Por Arroba do Produto em Caroco

Resistem ao pagamento do arrendamento, do veneno, das sementes, enquanto não conquistarem um preço compensador — Entre as reivindicações figura o restabelecimento de relações com a U.R.S.S., que pode comprar a bom preço toda a produção brasileira de algodão —

Os produtores de algodão não se acham dispostos a entregar o fruto do seu trabalho pelo baixíssimo preço de 85 cruzeiros a arroba, arruinando-se e proporcionando fabulosos lucros aos trustes americanos e aos latifundiários que nada fazem e ganham rios de dinheiro com o arrendamento de suas terras.

Pouco abaixo de Fernandópolis, na fazenda da Glória, em Avila Alves (zona da Alta Araraquarense), os meeiros se reuniram e deliberaram não pagar o veneno fornecido e não vender o algodão por preço inferior ao que eles reivindicam, isto é, um preço que ao menos recompense seu trabalho.

Na Alta Araraquarense, além de um preço mínimo de 100 a 150 cruzeiros, os produtores de algodão reivindicam moratória de dois anos para o pagamento de suas dívidas, como a que foi dada pelo governo aos criadores de zebus; baixa do arrendamento; classificação justa e fiscalizada dos produtos; liberdade da plantio; isenção de impostos, como Lucas Garcez já concedeu aos trustes da «Sanbra» e «Anderson Clayton» e a outros tubarões donos de máquinas; liberdade de venda dos produtos; sementes boas e sem carvão negro; veneno bom e a preço baixo e ampliação dos mercados internacionais, principalmente o restabelecimento de relações com a União Soviética, que pode comprar a bom preço toda a nossa produção de algodão.

vendendo-nos, em troca, trigo e outros artigos e gêneros, ou ainda modernas máquinas agrícolas que viriam baratear e aumentar a produção do país.



### NA ALTA SOROCABANA

Em Santo Anastácio, os produtores de algodão fundaram um Sindicato de Assalariados e Sítiantes para lutar por um justo preço mínimo e outras reivindicações. Em Lutécia, centenas de arrendatários e sítiantes reuniram-se em assembleia e enviaram ao sr. Vargas um memorial reclamando contra o preço de 85 cruzeiros por arroba pedindo sua elevação para 150 cruzeiros.

Na fazenda do latifundiário Mario Ramos, em Presidente Bernardes, centenas de arrendatários e meeiros de-

liberaram, em assembleia: entregar como pagamento do arrendamento o algodão comum e não a primeira semente; baixa de 15 a 20 por cento no preço do arrendamento fixado no contrato; venda na base de um preço compensador.

Em Sandovalina, centenas de famílias resistem ao pagamento do arrendamento, das sementes, do veneno, etc., enquanto não obtiverem um preço justo para o algodão que produziram e cerca de mil famílias se preparam para fundar um Sindicato Rural.

### EM LINS

Sob a pressão dos produtores de algodão, a Câmara Municipal de Lins dirigiu-se ao sr. Vargas, ao Congresso e a outros corpos legislativos exigindo um preço mínimo não inferior a 120 cruzeiros a arroba e lançando sobre o governo a responsabilidade pela queda da produção algodoeira naquele município.

### EM POMPEIA

Num comício de produtores de algodão realizado em Pompeia, foi exigido o preço mínimo de 120 cruzeiros a arroba.

Estes fatos mostram que os produtores de algodão não somente não se conformam com o preço de 85 cruzeiros decretado por Getúlio, mas ainda estão lutando ativamente contra os trustes e os latifundiários, que querem reduzi-los à miséria.

### REQUISITAM ALIMENTOS

No distrito de Umbrutiba, Minas Gerais, grupos de camponeses famintos invadiram os armazéns e lojas locais a fim de obterem alimentos. Ao encontro dos camponeses famintos e governo Getúlio-Juscelino não enviou alimentos, e sim bandos policiais com ordens de reprimir «severamente» quaisquer ações dos trabalhadores do campo contra a fome por que passam.

### ALEM DA MISERIA, DOENÇA...

Os camponeses que trabalham nas terras próximas a Belo Horizonte, em Minas Gerais, estão sendo vítimas de perigoso surto de esquistossomose. Os córregos e riachos da zona estão infestados dos caramujos que transmitem a doença.

### O AMPARO DO GOVERNO

Com a terrível seca, milhares de camponeses do município de Tauá, no Ceará, abandonaram as terras crestas em que viviam. Algumas centenas acharam trabalho na construção de açude da Várzea do Boi. Agora, contudo, os camponeses foram atirados ao desemprego em virtude da paralisação daquela obra, conforme anunciou em Fortaleza o engenheiro Pereira Miranda.

### CAMPONÊS EXPULSO DA TERRA

Trabalhava no Cocal (Piauí) o camponês Antônio José da Silva. Sofrendo o desgosto de ver suas plantações invadidas pelos bois do dono da terra, o camponês mudou-se para Parnaíba, e se dirigiu ao latifundiário Raimundo Carvalho para arranjar terra onde trabalhasse, na «Lagoa Dantas». O taturá entrou a terra ao camponês e lhe disse que nem cobrar a renda. Antônio José plantou e beneficiou uma roça de 3 linhas, onde começaram a crescer os pés de milho, feijão e mandioca. Assim o camponês esperava uma boa colheita. No mês de março passado José Antônio viu que o latifundiário era um ladrão como outro qualquer. Com efeito, o taturá expulsou o camponês, recusou-se a comprar a sua produção, apoderando-se da mesma.

### TERROR CONTRA OS POSSEIROS

Os posseiros do distrito de São Domingos, Espírito Santo, estão sendo alvo de uma campanha de terror iniciada contra eles pelo latifundiário Ermolau Coutinho, dono da fazenda «São Silvano», situada no braço sul do Rio São José. Esse latifundiário, comandando vários cangaceiros, está invadindo as residências dos posseiros da zona e exigindo que eles abandonem as terras em que trabalham. Os camponeses detidos pelo latifundiário foram conduzidos em caminhões para a delegacia de polícia, cujo agente é simples servil do odioso latifundiário. São mais de 40 os posseiros ameaçados de perder suas terras, cobradas pelo taturá Ermolau.



# VoZ dos LEITORES

## A Exploração na Anderson Clayton

«Na Anderson Clayton, da Paraguaçu Paulista, trabalham cerca de 300 operários, divididos em três turmas, de acordo com o tipo americano de trabalho, utilizado, apenas, para impedir uma união mais férrea dos operários na defesa de suas reivindicações. Além das turmas, os operários são divididos em diaristas e mensalistas, recebendo salários diversos. Também este é um velho truque dos exploradores.»

Os americanos da Anderson negaram-se a pagar o Abono de Natal aos trabalhadores. O Abono não foi pago nem mesmo àqueles que tiveram grande produção sob o regime infame da assiduidade 100%. A diretoria da Anderson, negando o Abono, declarou que as finanças da empresa «não iam bem». Essa mentira, porém, não iludiu os operários. O arroz que os americanos compravam a 60 foi vendido no mercado a 320 a saca: o milho que os americanos adquiriram a 50 foi vendido a 150. A mesma Anderson Clayton que não podia dar abono aos operários, deu gratificações de 250 mil cruzeiros a João Aranha e outros de seu tipo, paumando os americanos contra os operários brasileiros. Por aí se vê que os americanos da Anderson Clayton são consumados exploradores dos operários.

**UM PEQUENO AUMENTO**  
Os trabalhadores da Anderson Clayton não voltaram atrás em suas exigências de aumento de salários. E porque muito exigiam, terminaram conquistando uma vitória parcial, pois os patrões, temendo uma greve, concederam um aumento mínimo: 60 centavos aos produtores de torta e aos gancheiros.

### Reportagem de AMILCAR

1 cruzeiro para os trabalhadores da prensa, caldeiras, fardos e foguistas, assim por diante. Os trabalhadores em funções técnicas é que receberam aumento de 8 e 9 cruzeiros. Esse aumento, como se verifica, é ridículo, tendo-se em conta que os lucros da Anderson Clayton, da Paraguaçu apenas, são enormes. Aqui está uma estimativa sobre a produção diária da referida empresa:

- 1 — 18 mil quilos de óleo da fibra do algodão
- 2 — 60 toneladas de tortas de algodão
- 3 — 50 mil quilos de torta de amendoim.

Essa produção, e outras, dão lucros fabulosos.

### TRABALHAM SEM PROTEÇÃO

Quem dá toda essa produção à empresa são, naturalmente, os operários. Pois bem: além de receberem salários baixos os operários da Anderson Clayton, da Paraguaçu Paulista, trabalham sem a proteção necessária. O trabalhador Elias Salomão, de 20 anos, teve o braço esquerdo arrancado. Pedro Manhãni, de 22 anos de idade, sofreu igual acidente, e como eles outros. É verdade que a Clayton, para fazer demagogia, convoca os operários para aulas sobre acidentes do trabalho, etc. Mas, isto é conversa. De fato, os operários, com poucas exceções, trabalham sem luvas e outros instrumentos de proteção.

Os operários da Anderson Clayton prosseguirão na luta em defesa de suas reivindicações, exigindo aquilo a que têm direito.

## FARSA POLICIAL EM NILÓPOLIS

O leitor José Antônio de Melo, de Nilópolis, Estado do Rio, dirige uma carta à nossa redação protestando contra as violências policiais realizadas naquela cidade pelo prefeito Egidio Mendonça e o pelo deputado estadual Lucas de Andrade. Há dias — informa o leitor — eles prenderam um operário, de nome Nelson, e o espancaram barbaramente. Em seguida, o investigador Barcelos, conhecido explorador do jogo e do meretrício, processou o operário dizendo que tinha sido atacado por ele, quando, na verdade, sucedeu exatamente o contrário.

## Desemprego

«Os proprietários das Industrias Carlos Tonnani, Sociedade Anônima (que compreendem a Usina Açucareira, a fabrica de brinquedos «Vovô Índio» etc.) solicitaram concordata, apresentando um passivo de 30 milhões de cruzeiros, para pagamento de 60%. Entre outros credores, somente o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários possui, em mãos de Tonnani a quantia de 3 milhões de cruzeiros. Os patrões receberam o dinheiro dos operários, mas não recolheram ao IAPI.»

Os salários dos operários estão atrasados há mais de quatro meses, e, para agravar a situação dos trabalhadores, a Cooperativa de Consumo dos Empregados nas industrias já não possui nada para vender. Ao mesmo tempo o comércio se recusa a vender fiado aos trabalhadores.

Enquanto ocorrem essas coisas, o gerente da empresa, Augusto Tonnani, passeia pela cidade em seu «cabo de peixe», ele que é inimigo jurado dos trabalhadores e empederado integralista.

Os operários da Tonnani traram em greve para receber os salários atrasados.

(Do leitor J. A. Rethonidini, de Jaboticabal, S. Paulo.)



## 8 MESES DE ATRASO NOS SALÁRIOS

Em Teófilo Otoni, Minas Gerais, os chamados operários «provisórios» da E. F. Bahia e Minas ficam meses e meses sem que recebam seus salários. Registrou-se, já, atraso de mais de 8 meses. Além disso, os operários «provisórios» não têm, sequer, direito de comprar na Cooperativa. A situação desses trabalhadores é insuportável, urgindo que eles se unam e lutem pelos seus direitos.

(Do correspondente em Teófilo Otoni.)

## EXPLORAÇÃO NA FÁBRICA PROGRESSO, DO CEARÁ

«Os operários da Fabrica Progresso, em Fortaleza, Ceará, estão sofrendo na própria carne as consequências do «trabalhismo» do latifundiário Getúlio Vargas. Com a lei do ridículo salário mínimo, os trabalhadores da Fabrica Progresso tiveram diminuídos, na verdade, os salários que recebiam, pois que o

patrão, com as costas quentes, cortou o abono de 30% e a porcentagem de 20%.

### QUER ROUPA LIMPA, MAS NÃO COMPRA

Mas, não é somente a diminuição de salário. Agora, na Fabrica Progresso, o patrão Thomaz Gomes Pompeu de Matos, quer que os trabalhadores façam o serviço com roupas novas e limpas. Há dias, duas moças da fabrica foram suspensas porque, duas horas antes de terminar o serviço, andavam descalças. O patrão faz todas essas exigências, mas não oferece nem a roupa, nem os sapatos.

### PERSEGUIÇÕES

Ao mesmo tempo, aumentam as perseguições. A direção da fabrica multa a torto e a direito. No interior da fabrica é expressamente proibido até mesmo mastigar rapadura na hora do serviço.

### DEMISSÕES

O patrão vem aplicando a manobra de contratar novos operários, jovens ainda, para despedi-los antes que completem 9 meses de permanência na empresa, pagando-lhes baixos salários. Esses novos operários, ganhando menos, substituem os velhos trabalhadores, que recebem ninharias como indenizações.

### UM APELO

Diante dessa situação intolerável, apelo para que todos nós, operários, nos unamos e lutemos contra as absurdas exigências do patrão e contra o salário de fome que estamos recebendo.

Unidos e organizados nós, os operários, somos invencíveis.

(De um operário da Fabrica Progresso.)



## CORRESPONDÊNCIA

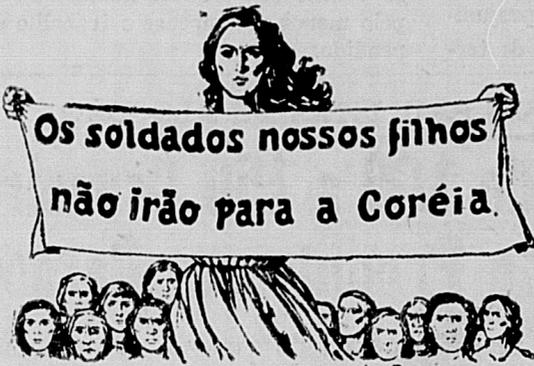
De nossa ultima edição a esta recebemos correspondências dos seguintes leitores: Sulma Pinto, Marcionilo e outros, Nelson Gomes Novais e outros, Eduardo Carvalho e outros (a pedido de Walter Fiume), correspondente em Aracaju, Jorge Benitez, José Antonio de Melo, Bruno Campos, Claudemiro Silva, Maria Benta de Oliveira, Maria Tiveron, Anfilio Brito, correspondente da General Motors, Israel de Resende Silva, Celestino Ferreira e outros.

## CONTRA O «ACORDO DE GUERRA»

São n... as manifestações... contra o «Acordo de Guerra» assinado entre Getúlio e Truman. Demos, em seguida, resumo de protestos contra a medida do governo Vargas.

DE ESSEIO, R. G. do Sul recebeu um abaixo-assinado no qual diversos habitantes do aludido município gaúcho, dirigindo-se ao deputado Euzébio Rocha, pronunciam-se contra e escôrdio. Entre outros signatários, o abaixo-assinado traz as firmas do dr. João Rodrigues Moura, dos srs. João Leal, Hugo Falier, Eduardo Carvalho, Manoel Porfírio Dias e outros.

DE SÃO PAULO, dois memoriais, enviados à redação, trazem as assinaturas dos srs. Nelson Gomes Novais, Luiz Barison, Alípio Novais, Marcionilo José dos Santos, João Barnabé da Cunha e outros, caracterizando o acordo militar como uma tentativa de Vargas para, obedecendo ao imperialismo americano, enviar tropas brasileiras à Coréia.



## Chantage e Coação . . .

(Conclusão da pág. Central) as portas à participação dos trustes na companhia nista, além de lhes possibilitar, num prazo de quatro anos, o domínio da maior parte das ações da «Petrobrás», permite que a mesma se associe às filiais da «Standard» e da «Shell» para a industrialização e o comércio do petróleo. É um projeto criminoso que visa entregar a exploração de nosso ouro negro e os lucros decorrentes do comércio com o nosso petróleo aos trustes, custeando ao mesmo tempo quase todas as operações com o dinheiro arrancado ao povo brasileiro.

### DERROTAR O PROJETO ENTREGUISTA

É este projeto criminoso que já se encontra na Câmara sob regime de urgência. Para arrancar este regime de urgência e conseguir sua aprovação posterior a toque de Caixa, o governo do sr. Vargas e a própria «Standard Oil» estão lançando mão de todos os recursos, desde os cambalachos políticos à ostensiva pressão sobre a maioria dos deputados. Por

esses processos é que o projeto infame recebeu regime de urgência com os votos de deputados que até há pouco se diziam defensores do «monopólio estatal», como diversos representantes do P.T.B. e vários udenistas cuja direção partidária tem um projeto próprio em favor do monopólio do Estado.

Nessas condições não se pode esconder a ameaça de ser aprovado o projeto a toque de caixa numa manobra parlamentar do Catete. Urge, pois, intensificar em todo país o movimento de opinião pelo arquivamento do projeto da «Petrobrás» e em favor da tese do monopólio estatal desde a pesquisa até o comércio do petróleo.



## HOMENAGEM A LUIZ CARLOS PRESTES

Escreve-nos o leitor Israel Resende Silva, informando que no dia 20 de Abril último, completou 1 ano de idade o garoto Luiz Carlos Prestes Silva, assim batizado numa homenagem de seus pais à Luiz Carlos Prestes, o líder do povo brasileiro.



## LAURA LANS

Jaime Garbelotto

«Faleceu, na madrugada de dia 13 de março último, a companheira Laura Lans. Quem era essa companheira?»

Laura Lans, eu a conheci quando, em 1946, ela veio a Lajes, após sair de Tijuca. Aqui chegando, procurou contato com seus companheiros, auxiliando-os em todas as campanhas populares e patrióticas. Em 1947 quando o Partido Comunista do Brasil apresentou seus candidatos, Laura Lans trabalhou abnegadamente na propaganda das candidaturas e na distribuição de cédulas. Quando a ditadura de Dutra, cumprindo ordens americanas, cassou o registro do glorioso Partido de Luiz Carlos Prestes, Laura Lans foi uma das primeiras a protestar contra o ato arbitrário, certa de que não seria um Truman ou um Dutra qualquer que poderia terminar com a vanguarda do proletariado. Ela encorajou a todos e declarou que, sem dúvida, a vitória final caberia à classe operária. Laura Lans possuía todas as grandes qualidades que caracterizam uma filha do povo.

A companheira Laura deixou de existir, mas, sua lembrança vive entre todos os patriotas que lutam contra o envio de brasileiros para a Coréia ou qualquer outra guerra imperialista; sua lembrança vive entre os que lutam contra a entrega do petróleo aos americanos e por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências.»



## CAMPO DE CONCENTRAÇÃO A FÁBRICA ACESITA

«A direção da Cia. Açúcar Especiais de Itabira (Acesita) transformou toda a área por ela ocupada na margem direita do Rio Piracicaba, em Coronel Fabriciano, num verdadeiro campo de concentração. Depois das 19 horas ninguém pode se dirigir àquelas bandas. Quem o fizer será atacado pelos jagunços ou pelos «bate-pau» da Cia. que ficam no escritório, de tocaia, dia e noite.»

Os operários não têm direito de passar pela área carregando embrulho, senão depois de revistados pelos jagunços.

### A EXPLORAÇÃO AOS OPERÁRIOS

Ao lado disso, os operários da «Acesita» são terrivelmente explorados com salários de Cr\$ 2,50 por hora e obrigados a comprar generosos alimentícios vendidos a altos preços.

Para evitar a estabilidade a «Acesita» demite os operários e depois os readmite com novos contratos a prazo curto, geralmente de 9 meses. Assim, os operários não têm, igualmente, direito às férias.

Essas notas dão uma idéia de como se passam as coisas na «Acesita» sob o governo «amigo» do sr. Getúlio Vargas.

(De um operário da «Acesita».)

Acaba de aparecer o número 412 de «A Classe Operária», órgão central do Partido Comunista do Brasil. Em seu editorial deste número «A Classe Operária» trata da campanha de 5 milhões de assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz. Ainda na primeira página, traz «A Classe Operária» uma reportagem sobre a campanha do Apelo, em nosso país. Exijamos a cessação da guerra microbiana e outra importante matéria publicada no número 412 de «A Classe Operária», na qual, após alinhar uma série de provas do uso de armas bacteriológicas pelos bandidos americanos na Coreia e na China, o órgão central do PCB conclama o povo e em particular os comunistas brasileiros a desencadear vigorosa campanha para impedir que o crime prossiga.

Telegramas de Stalin a Grottewohl, Zapotocky, Petru Groza e Gheorghiu-Dej, por motivo da passagem do sétimo aniversário da derrota do nazi-fascismo, assim como uma audição de Prestes ao Congresso Nacional do Partido Comunista da Colômbia, são ainda transcritos na primeira página de «A Classe Operária».

Sobre o 30.º aniversário do Partido Comunista do Brasil há, no número 412 de «A Classe», duas matérias para as quais é chamada a particular atenção dos leitores. Trata-se de um artigo publicado no «Pravda», órgão central do Partido Comunista Bolchevique, assinado por A. Sivolobov e um registro publicado no n. 177, de 28 de março último, do semanário «Por uma Paz Duradoura, Pela Democracia Popular», órgão do Bureau de Informação dos Partidos Comunistas e Operários.

O notável artigo de João Amazonas «Sobre as eleições sindicais» é publicado na terceira página, onde aparecem também notas sobre «Democracia Popular» — uma arma poderosa para a formação dos quadros, o caráter e consequências dos compromissos de guerra assumidos com o imperialismo — inaque pelo governo de traição nacional de Vargas, e ainda uma matéria sobre a «Importância dos Estatutos do Partido».

Notas e artigos sobre a necessidade da elevação do trabalho ideológico, do recrutamento como meio de fortalecer o Partido; o caráter de massas da linha do Partido; experiências do movimento grevista de Rio Tinto; os primeiros Partidos Operários no Brasil; a política nazi-ianque do governo contra os militares democratas; a melhoria e ampliação da imprensa comunista e democrática; a importância de serem aplicados os princípios básicos de organização do Partido, além das sessões habituais, aparecem também neste número de «A Classe Operária».

Toda uma página é ocupada com a publicação do resumo de um documento editado pelo Comitê Nacional do PCB, «Se fores preso, camarada...», que contém indicações acerca de como se deve conduzir diante um militante revolucionário.

Na última página, além de uma matéria ilustrada sobre as grandes obras stalinianas do comunismo, é dado destaque a uma nota sobre a campanha dos 5 milhões de cruzeiros lançada pela VOZ OPERÁRIA.

Junto com o n.º 412, aparece, ainda, mais um vivo e educativo suplemento «Agit-Prod.»



NO CLICHÊ ACIMA aparece o sr. Jaime Martins, presidente do MAIP do Espírito Santo quando, em solenidade realizada na Associação Espiritossantense de Imprensa, entregava à srta. Maria Isabel Ferreira os prêmios a que faz jus como rainha da VOZ OPERÁRIA, título que ganhou em recente concurso promovido por este semanário. A srta. Maria Isabel recebeu, além de valioso relógio de pulso dado pela matriz, um cartão de fazenda para vestido, oferta da sucursal de São Paulo (sobre a mesa), uma blusa bordada oferecida pela sucursal de Fortaleza e um original valeiro, trabalhado em chifre, presente da sucursal de Salvador. Na foto aparecem também a srta. Judite Salles Dalmacio, tesoureira da Federação de Mulheres do Espírito Santo, e o sr. Aldemar O. Neves que, no ato de entrega dos prêmios, falou em nome da imprensa democrática.

## SENTIMENTOS PERIGOSOS

Há um tal de Oscar Ramos, que é deputado. Tomamos conhecimento de sua insignificante existência através do noticiário dos jornais. Ele defendeu na Comissão de Segurança Nacional da Câmara a necessidade de se instituir uma Comissão para investigar as atividades comunistas no país — cópia, como se vê, da «famosa» Comissão inaque de investigação sobre «atividades anti-americanas». Como se sabe, um dos presidentes da Comissão americana foi condenado a prisão e multa como evasão; e o telhado dos demais, apesar de não ter sido apedrejado, não é menos de vidro. É possível que o sr. Oscar Ramos esteja talhado para presidente da contração colonial da comissão inaque.

Mas, não é isto o que importa. O que no arrazoado de obscuro e duvidoso deputado nos chama a atenção é a informação de que o Itamarati distribuiu aos deputados, em cópia mimeografada, uma publicação provocativa contra a campanha mundial em defesa da paz. O deputado cita trechos da publicação que, apesar de provocativos e caluniosos, são elucidativos. Pois para o Itamarati — ou para o Departamento de Estado — o «perigo», de qualquer maneira, são os sentimentos universais em favor da paz. A comissão se propõe não somente a investigar como atuam esses sentimentos, mas também sugerir meios «eficientes» de reprimi-los. Em síntese é isso. De qualquer maneira, vale a informação.

## CAUSAS DA CARESTIA

(Conclusão da pág. 12)  
O governo realiza, a serviço desses trusts e de seus parceiros «nacionais» — os grandes capitalistas ligados ao imperialismo e aos latifundiários — acelera todo este processo inflacionário, com o aumento das despesas militares, dos impostos e dos déficits nos orçamentos da União e dos Estados. O combate contra a carestia da vida, que o povo não pode deixar de travar para não ser aniquilado pela fome é, por tudo isso, também, a luta contra o saque de nosso país pelos trusts e por uma política de guerra que realiza o governo de traição nacional de sr. Vargas.



## AMANHÃ, 1.º DE JUNHO:

# INÍCIO DAS JORNADAS POR UM PACTO DE PAZ

Amanhã, 1.º de Junho, terão início em todo o país as jornadas do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz pela cobertura da cota de 5 milhões de assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz. As primeiras jornadas, que se estenderão de 1.º a 10, serão as jornadas contra a guerra bacteriológica, crime que os invasores ianques já cometem na Coreia e com o qual ameaçam toda a humanidade.

Desde os últimos dias de janeiro deste ano os soldados de Truman lançam em território coreano, na frente e na retaguarda das tropas da República Popular da Coreia, insetos e objetos contaminados com os germes da peste, do cólera, do tifo e outras moléstias letais. Nos lugares atingidos verificaram-se surtos epidêmicos de várias moléstias, algumas delas até então desconhecidas no país. Milhares de vidas inocentes, particularmente de crianças, foram ceifadas por essas epidemias antes que os serviços médicos pudessem debelá-las. Um dos crimes mais covardes e monstruosos da história está sendo, assim, cometido sob a bandeira esfarrapada da ONU, pelas feras do imperialismo norte-americano.

Este crime, que levanta em todos os corações humanos uma onda de indignação é uma dramática advertência a todos os povos. Ele não pode, não deve ser tolerado. Além de constituir um atentado às leis internacionais, não deve ser tolerado. Além de constituir um atentado às leis internacionais, não deve ser tolerado. Além de constituir um atentado às leis internacionais, não deve ser tolerado.

# CAMPANHA DOS 5 MILHÕES

## ESPÍRITO DEFENSIVO

A direção de uma Comissão profissional atribuiu a um participante da Campanha a cota de 300 cruzeiros para os três meses. Quando lhe foi comunicada a cota o ativista não entendeu e perguntou: «Quer dizer que eu tenho que dar do meu bolso 300 cruzeiros por mês e levantar outro tanto cada mês, ou seja CR\$ 1.800, — durante os três meses da Campanha, não é?». — Conclusão: ficou acertado que o ativista ficasse com a cota de 3 mil cruzeiros, isto é, dez vezes mais. Isto dá uma idéia de como, por vezes, atuamos com espírito defensivo.

## BOLETIM INTERNO

Estamos cientes de que uma Comissão Estadual está tirando Boletins semanais e que já atingiu o número 5 (nos dias 1, 7, 12, 19, e 26 de maio).

Os resultados práticos das leituras destes boletins pelas comissões interessadas, têm sido apreciáveis não só para o controle e emulação, como para difusão de experiências e melhoria de resultados alcançados. A Comissão Central da Campanha atribui à feição destes boletins relevante papel na colocação atingida pela Comissão que os vem elaborando, achando mesmo que isto explica, em grande parte, a razão da Comissão citada estar em primeiro lugar.

## QUE FAZER EM CADA COMISSÃO PARA LEVAR A CAMPANHA A VITÓRIA?

- 1 — Ter uma comissão que seja, de fato, ativa, dinâmica e com espírito de iniciativa;
- 2 — Iniciar imediatamente um bom plano de trabalho;
- 3 — Estabelecer cotas individuais para cada um dos participantes da campanha;
- 4 — Ter um bom plano de emulação;
- 5 — Elaborar um boletim interno (semanal ou quinzenal) com os resultados parciais das emulações. A circunstância do boletim não poder, por ventura, atingir a todos os participantes não deve ocasionar a não elaboração. Onde ele chegar produzirá resultados;
- 6 — Fazer com que a maioria dos participantes se interessem por todas ou por algumas das emulações;
- 7 — Não ficar à espera de orientação ou diretivos da Comissão Central. Ter iniciativa e entusiasmo. Atuar ainda que não tenha recebido diretivos detalhados, material, cota ou o que quer que seja;
- 8 — Pedir e saber aproveitar e divulgar as sugestões úteis.

## TUDO PELA REALIZAÇÃO VITORIOSA DA CAMPANHA DOS CINCO MILHÕES!

## QUE É QUE VOCÊ ESTÁ ESPERANDO?

Se você faz parte de alguma «Comissão» de bairro, de empresa ou de alguma «comissão» distrital, municipal ou estadual, que está esperando para fazer sua «comissão» lançar-se vitoriosamente na Campanha dos Cinco Milhões?

Nesta Campanha, o fundamental é ter iniciativa. E dela, uma das mais decisivas é fazer com que o maior número de pessoas sejam ativistas ou participantes da Campanha. O que é ser ativista ou participante da Campanha dos Cinco Milhões? É receber e aceitar uma cota para ser coberta ou ultrapassada antes do dia 1.º de agosto, participar das emulações de sua comissão e inteirar-se de que existem três prêmios nacionais: medalha de bronze, de prata e de ouro a quem levantar mais de Cr\$ 5.000, — 10.000, — e 20.000, — respectivamente.

## Emulação

DISTRITO FEDERAL	6,7%
SÃO PAULO	4,7%

## Denuncia o governo . . .

(Conclusão da 2.ª Página)  
Unidos, da França e da Grã-Bretanha começar o exame em comum dessas questões

e não mais admitir novas demoras na questão.

«O exame desses problemas, em uma continuação das trocas de notas, não pode dar os resultados que podem ser atingidos nas conversações imediatas e é suscetível unicamente de fazer durar o estado de fato atual. Ora, o fato de fazer demorar a solução do tratado de paz só pode provocar ainda mais o descontentamento legítimo do povo alemão, tanto mais que esta prolongação é prejudicial ao estabelecimento de relações amistosas entre a Alemanha e seus vizinhos e aos interesses da paz no mundo.»

«O governo soviético se baseia em um ponto de vista segundo o qual, tanto o governo da União Soviética quanto os governos dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha e da França, devem se inspirar no acordo de Potsdam, na elaboração do tratado de paz com a Alemanha, notadamente na fixação das fronteiras do país.»

«O governo soviético, prossegue a nota difundida, opi-

na que o governo central alemão deve se basear também sobre as decisões de Potsdam. Depois de sua conclusão, o tratado de paz deverá ser destinado a estabelecer uma paz sólida na Europa.»

«O governo soviético continua a considerar como um direito absoluto do povo alemão ter suas próprias forças militares, necessárias à defesa do país.»

«O governo soviético é igualmente de opinião que todo o acordo separado, concluído por tal ou qual parte da Alemanha, com outros Estados implicará em nenhuma circunstância o governo central alemão.»

«O governo central alemão, que assinará o tratado da paz, terá todos os direitos e deveres que possuem os outros governos, dos Estados soberanos e livres.»



moléstias não conhecem fronteiras. Nosso povo tem disso a anarga experiência da chamada «gripe espanhola» que vitimou milhares de brasileiros durante a Primeira Guerra Mundial e que se irradiou da Europa para a América Latina. Os germes em situação de terrível virulência que as mãos criminosas do imperialismo espalham sobre a Coreia poderão, também espalhar-se a outras regiões. Ninguém está a salvo das consequências de crime hediondo enquanto ele estiver sendo cometido, enquanto ele puder ser cometido.

Urge, pois, exigir imediatamente que todos os países do mundo ratifiquem o Protocolo de Genebra pondo fora da lei a guerra química e bacteriológica. Os Estados Unidos são a única grande potência que deixou de ratificar o referido Protocolo. Urge, igualmente, que se exija a punição de todos os responsáveis pelo emprêgo das armas microbianas — unicamente esta exigência dos povos poderá dissuadir os criminosos da prática do crime.

É a denuncia deste crime que os Partidários da Paz levarão, nessas primeiras jornadas de junho, a todos os brasileiros honrados, para que eles juntem suas vozes aos milhões de vozes que protestam contra a guerra bacteriológica. Para que eles verifiquem a necessidade imediata de uma ação comum para defender a paz, para impedir uma nova guerra mundial onde todos os crimes poderiam ser cometidos. Para que novos milhões de brasileiros concretizem sua vontade de paz, assinando o Apelo pelo Pacto de Paz entre as grandes potências — caminho para garantir à humanidade dias de segurança, tranquilidade e progresso.

# CAUSAS DA CARESTIA E DA FOME: OS TRUSTES E A POLITICA DE GUERRA

ISTO aconteceu

O Ministro da Fazenda do Getulio, o tubarão, Harácio Lafer, vem fazendo pelo rádio uma pregação sobre a situação econômica do país e sobre a carestia da vida. Seu objetivo é continuar a demagogia getulista de promessas sobre o barateamento do custo de vida, desde que o povo «contribua» para ajudar o governo a executar a política de guerra e traição nacional que leva à prática.

Lafer tenta expor as «causas» da carestia da vida e conclama o povo a combatê-las. Entre as causas fundamentais inclui os aumentos de salários e vencimentos e a falta de hábito do povo em regatear quando faz suas compras, o que em resumo significa acusar de especulação ao pequeno comércio, que é o que entra diretamente em contacto com o consumidor. Assim, para combater a carestia, segundo o pensamento dos

homens do governo, teria o povo de não apelar mais para os necessários e inadiáveis aumentos dos salários e ordenados e de combater os pequenos negociantes, em vez de lutar contra os verdadeiros tubarões, responsáveis pela carestia. O congelamento dos salários e ordenados de fome e a opressão ao pequeno comércio eis, portanto, dois objetivos da política de Getulio a que ele pretende atingir sob a máscara demagógica do «combate à carestia».

Vamos examinar a seguir essas afirmações do sr. Lafer e mostrar por que aumenta insuportavelmente a carestia, e quem são os que se beneficiam com ela, enquanto se torna mais dramática a fome e a miséria das massas.



Os acontecimentos que estão verificando nas Universidades americanas dão uma medida da degeneração que reina nos meios dominantes dos Estados Unidos, exatamente naquela parte da mocidade melhor aquinhoada das possibilidades de educação e formação cultural. Um telegrama da agência France Press informa, textualmente, o seguinte: «o vento da loucura soprou na noite passada na Universidade de Maryland, a alguns quilômetros de Washington, e onde mais ou menos 1.200 estudantes invadiram os dormitórios de um número aproximado de moças estudantes para se apoderarem de «lingerie» (isto é, de peças íntimas...). Típico do «modo de vida americano», esse «divertimento muito ocidental e cristão» não se circunscrive aos alunos da Universidade de Maryland. Ao contrário: es á muito difundido e empolga os universitários ianques. Eis aqui o que diz a referida agência no telegrama publicada pelo «O Globo»: «O incidente se verificou dentro de umas vinte faculdades idênticas que recentemente ocuparam as crônicas locais (quer dizer: dos Estados Unidos) e puseram em foco os mais respeitáveis estabelecimentos». Imagine-se o que não acontece nos estabelecimentos não muito respeitáveis...

## VOZ OPERÁRIA

### A VERDADE SOBRE SALÁRIOS E ORDENADOS



LAFER, grande capitalista e agente do traste americano «Orquima» é um dos que têm grandes lucros com a política de guerra. Este ano várias de suas empresas tiveram aumentados seus capitais com a inversão de uma...

É velha a tese patronal de que os aumentos dos salários e ordenados determinam o aumento dos preços. É uma velha tese, mas desmoralizada pelos fatos. Todo mundo pode verificar que os salários e ordenados têm aumentado sempre em proporção inferior ao aumento dos preços. Segundo dados do IAPI, de 1942 a 1945 o salário médio, em todo o país, havia subido de 250 cruzeiros para 400 cruzeiros (aumento de 60 por cento). Mas, no mesmo período, segundo dados do IBGE, o custo da alimentação sofreu um

aumento muito maior — de 80 por cento. De 1945 até agora o custo da alimentação teve um novo aumento de 305 por cento. Mas o salário-médio no Brasil não chega a ser superior a 800 cruzeiros, o que representa apenas um aumento de 100 por cento em relação a 45. Assim, enquanto o custo da alimentação subia em perto de 4 vezes, os salários apenas duplicavam. Quanto aos ordenados do funcionalismo é sabido que eles se têm mantido cada vez mais abaixo do custo de vida e só são aumentados quando já se tornaram

muito inferiores ao que eram antes. Segundo os Inquéritos Econômicos do IBGE, os pagamentos do pessoal nos estabelecimentos industriais consomem, em média, Cr\$ 18,03 em cada 100 cruzeiros de vendas. É certo que um acréscimo, suponhamos, de 30 por cento nos salários representaria, apenas, um aumento de 54 por cento no conjunto das despesas do capitalista. Se fossem os aumentos dos salários os responsáveis pelos aumentos dos preços, os salários teriam aumentado num ritmo 5 vezes mais rápido que os preços dos produtos in-

dustriais. O que se verifica, porém, é justamente o contrário — é a longa dianteira dos aumentos dos preços sobre os aumentos dos salários. A realidade é que os aumentos dos salários não influenciam diretamente nos preços e sim, estes, é que tornam indispensáveis o reajustamento contínuo dos salários e ordenados. O que o aumento do salário pode realmente provocar é a redução dos lucros dos capitalistas. E é isto o que não se verifica no Brasil, onde a taxa de lucros das grandes empresas é, ano a ano, maior.

Na verdade, há alguns dias, os jornais informavam que uma invasão desastrosa tinha ocorrido na Universidade de Missouri, e com as mesmas características. Na última quarta-feira o jornal «Tribuna da Imprensa» reunia um telegrama da AFP sobre esse mesmo assunto, fazendo-nos nos seguintes: «A guerra dos portafolhos que há nas Universidades americanas... apre entou ontem uma nova forma. Alguns estudantes da Universidade do Arizona lançaram uma «bomba de fumaça» no dormitório ocupado por 375 moças de Tucson, Arizona. Vinte moças desfaleceram e uma foi hospitalizada. Agora, como se verifica também, o divertimento ocidental e cristão da juventude ianque não se limita ao assalto puro e simples. Compreende, já, o lançamento de bombas.

## QUEM SÃO OS TUBARÕES; QUEM LUCRA COM A CARESTIA?

A tentativa de Lafer e Getulio — como autênticos tubarões que são — de jogar nos ombros do pequeno comércio a responsabilidade pela carestia é uma manobra criminosa para ocultar os verdadeiros responsáveis pela alta dos preços e a fome do povo.

Vejamos os próprios dados oficiais. Segundo registra a revista «Conjuntura Econômica», publicada pela Fundação Getulio Vargas, de 1946 a 1950 houve um aumento de 78 por cento nos preços por atacado e de 47 por cento nos preços no varejo. Os preços por atacado são aqueles por que o pequeno comércio, o comércio retalhista, adquire as mercadorias dos grandes comerciantes e das fábricas. E os preços no varejo são aqueles por que revendem essas mercadorias ao consumidor. Se aumentam os preços por atacado evidentemente terão de aumentar, mais cedo ou mais tarde, os preços no varejo. Poder-se-ia jogar a responsabilidade da carestia da vida sobre os ombros do pequeno comércio se os preços no varejo tivessem subido mais que os preços por atacado. Justamente o contrário é que se verifica. Os preços cobrados pelos atacadistas chegaram a ser quase duas vezes mais alto que os preços no varejo. É claro que os grandes atacadistas é que se locupletaram com a carestia e não o pequeno comércio. Mas, quem examine com atenção o balanço das grandes

empresas, particularmente das grandes empresas estrangeiras que atuam em nosso país, poderá verificar de início quem realmente se beneficia com a carestia e, portanto, quem a provoca deliberadamente.

Se pegarmos por exemplo os lucros das 4.753 sociedades anônimas do Rio e São Paulo, que totalizam 97 bilhões de cruzeiros, verificamos que apenas 22 companhias estrangeiras (a Light, a Bonda and Share, a Standard Oil, a Belgo Mineira e outras) obtiveram, elas sozinhas, 22 por cento dos lucros obtidos por todas as sociedades. Juntando as 14 sociedades mais importantes chega-se à conclusão que apenas 36 companhias (0,7% do total) monopolizaram 33% dos lucros totais de perto de 5.000 empresas.

Os lucros das empresas de petróleo (Standard e Shell) subiram de 675 milhões de cruzeiros, em 1944, para 1.948 milhões em 1950, isto é, aumentaram em 137 por cento, num ritmo muito maior que o do custo da vida. A Light apresentava em 1946 cerca de 2.100 milhões de lucros e reservas e, em 1949, 3.300 milhões, ou seja, 56 por cento mais.

Isto demonstra que há um grupo que se beneficia continuamente com a alta dos preços. Nele se incluem principalmente os trustes americanos, bem como os grandes capitalistas a eles ligados e que se encontram, como Lafer e Jaffet, à frente do governo de Getulio.

Parecerá, à primeira vista, que só os jovens praticam o ignominioso procedimento. Mas, não é assim. Um jornal americano, referido pela agência France Press, encarece-se de informar que «as moças não defendem melhor o acesso aos seus dormitórios e... consentem em desempenhar, espontaneamente, o papel de «rabanas» (quer dizer: deixam se levar, dormidas, para os dormitórios dos assaltantes) e o que é pior, mesmo, agredem os policiais enviados para defendê-las».

É com estardalhaço que o mundo recebe essas notícias comprobatórias da degeneração do «estilo de vida» ianque. Mas, que outra coisa se poderia esperar da grande parte dos jovens da burguesia ianque se vivem numa sociedade onde seus próprios pais e chefes praticam toda sorte de atos imorais e indígnos? Não é o próprio sr. Truman que xinga, em um banquete, a mãe de um jornalista que ousou criticar sua filha, a pessima cantora Margaret? Não é o próprio Truman que declara estar disposto a chutar os órgãos de outro jornalista porque insistiu na mesma crítica?



JOÃO DEUS, homem da «Standard Oil» no governo de Vargas. É o responsável pelo Ministério das Relações Exteriores do Brasil, isto é, departamento de administração pública que regula as relações entre o país e os trustes.



JOÃO DEUS, homem da «Standard Oil» no governo de Vargas. É o responsável pelo Ministério das Relações Exteriores do Brasil, isto é, departamento de administração pública que regula as relações entre o país e os trustes.

## EXPLORAÇÃO IMPERIALISTA E POLITICA DE GUERRA

É preciso ver ainda que os trustes imperialistas desempenham um papel particular no encarecimento contínuo do custo da vida e no aumento da miséria do nosso povo. As companhias imperialistas, com os 14 bilhões de cruzeiros que trouxeram para o Brasil, acumu-

laram, nos últimos anos, lucros no valor de 16 bilhões. Esses lucros acumulados equivalem à METADE de todo o dinheiro em circulação no país, que atingia em janeiro de 1952 a 34 bilhões de cruzeiros. Esta massa fabulosa de dinheiro guardada pelas com-

panhias estrangeiras constitui um fator permanente de aumento da inflação, que é uma das causas da carestia da vida. O Governo para cobrir, de um lado, os seus déficits orçamentários e, de outro lado, para atender aos lucros astronômicos das grandes empre-

zas imperialistas, se vê na necessidade de emitir continuamente mais dinheiro, desvalorizando, assim, o poder aquisitivo do cruzeiro, o que quer dizer, dos salários e ordenados. Ao lado disso, a política de preparação guerra que (Conclui na página 11)